UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA

EDUARDA MONTEIRO FIDELIS

EFEITO DE NANOCÁPSULAS CONTENDO CURCUMINA NO COMPORTAMENTO TIPO DEPRESSIVO E NO ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDOS POR β-AMILÓIDE EM CAMUNDONGOS

Uruguaiana
2019

EDUARDA MONTEIRO FIDELIS

EFEITO DE NANOCÁPSULAS CONTENDO CURCUMINA NO COMPORTAMENTO TIPO DEPRESSIVO E NO ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDOS POR β-AMILÓIDE EM CAMUNDONGOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Bioquímica, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS), como requisito parcial para a obtenção do Título de **Mestre em Bioquímica.**

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Simone Pinton

Coorientadora: Dr.ª Tuane Bazanella Sampaio

Uruguaiana
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F451e Fidelis, Eduarda Monteiro
Efeito de Nanocápsula Contendo Curcumina no Comportamento Tipo Depressivo e no Estresse Oxidativo Induzidos por -Amilóide em Camundongos / Eduarda Monteiro Fidelis.
18 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM BIOQUÍMICA, 2019.
"Orientação: Simone Pinton".

1. Doença de Alzheimer. 2. curcumina. 3. depressão. 4. nanocápsulas. 5. estresse oxidativo. I. Título.

EDUARDA MONTEIRO FIDELIS

EFEITO DE NANOCÁPSULAS CONTENDO CURCUMINA NO COMPORTAMENTO TIPO DEPRESSIVO E NO ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDOS POR β-AMILÓIDE EM CAMUNDONGOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Bioquímica, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS), como requisito parcial para a obtenção do Título de **Mestre em Bioquímica**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18 de julho de 2019.

Banca examinadora:

Prof. (a) Dr.(a) Simone Pinton
Orientadora
UNIPAMPA

Prof.(a) Dr.(a) Bibiana Mozzaquatro Gai
UFMT

Dr. Marcelo, Gomes de Gomes
UNIPAMPA

Dedico este trabalho aos meus pais Augusto Juvenal Correa Fidelis e Gleci Terezinha Monteiro Fidelis (*in memoriam)* por todo incentivo e apoio nessa trajetória.

AGRADECIMENTO

Aos meus guias espirituais, por me orientarem e irradiar boas energias, fazendo a minha passagem nesta seara ser para buscar a evolução. Agradecer aos meus ancestrais por cada tomada de decisão que ocasionou estar nessa fase de conclusão.

Aos meus pais Augusto e Gleci por terem me mostrado desde de pequena o valor dos estudos, por terem me incentivado e dado suporte tanto emocional como financeiro para poder me dedicar aos estudos.

A minha irmã Denise por ser essa amiga para todas as horas e sempre acreditar no meu potencial, mesmo eu duvidando.

Ao meu marido Diego por ser meu porto seguro, por sempre me apoiar e incentivar a buscar mais e mais.

A minha família Monteiro e Fidelis por sempre me emprestarem internet quando precisei, por comemorarem minhas conquistas e sempre encontrar o carinho necessário para repor minha energia.

A minha orientadora Simone Pinton agradeço imensamente por não ter desistido de mim e por ter me dado apoio nesse mundo cientifico. Obrigada pela confiança, amizade e compreensão nesses dois anos de trabalho.

A minha coorientadora Tuane Sampaio pela qual foi meu primeiro contato com a Bioquímica, por tirar minhas dúvidas a qualquer horário e ser essa pessoa contagiante pela academia.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa em Bioquímica e Toxicologia de Eucariotos Anne, Edina e Allyson por poder dividir com vocês, meus anseios e alegrias. Por me ajudarem a realizar meus experimentos e por fazerem o ambiente de trabalho ser divertido e harmônico.

A UNIPAMPA pela oportunidade, a CAPES e FAPERGS, pela concessão de uma bolsa de estudos.

“Vai lá Eduarda, o não tu já tens”.

Minha família

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo classicamente caracterizado pelo comprometimento das funções cognitivas. No entanto, a depressão é uma das alterações comportamentais mais frequentes observadas na sintomatologia da DA. O desenvolvimento de DA inclui inflamação e estresse oxidativo resultante do acúmulo de proteína Aβ no cérebro. A curcumina apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, mas apresenta baixa biodisponibilidade. Nesse contexto, surge a hipótese do o uso de nanocápsulas de curcumina (NLC C) como uma nova formulação que poderia potencializar os efeitos farmacológicos da curcumina. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da NLC C no comportamento depressivo e no estresse oxidativo induzidos por um modelo animal da DA em camundongos. Para isso, camundongos Swiss machos foram divididos em cinco grupos e somente os grupos Aβ, Aβ + NLC C e Aβ + Curcumina receberam injeção intracerebroventricular do agregado $A\beta_{25-35}$. Os grupos Controle e NLC C receberam apenas veículo. A NLC C ou a curcumina não encapsulada foram administradas pela via oral (*gavage*) a uma dose de 10 mg/kg em dias alternados durante 12 dias. Nossos resultados mostraram que a infusão de Aβ induziu um comportamento do tipo depressivo observado no teste de suspensão da cauda e no teste de natação forçada, que foram revertidos pelo tratamento com NLC C. Além disso, o NLC C foi capaz de restaurar o estresse oxidativo gerado pelo Aβ no córtex pré-frontal, evidenciado pela diminuição nos níveis de espécies reativas, atividades de superóxido dismutase e catalase. É importante ressaltar que o NLC C apresentou efeitos superiores à forma livre de curcumina. Assim, demonstramos os efeitos antidepressivos e antioxidantes da NLC C em um modelo de camundongo da DA, sugerindo seu potencial terapêutico para essa desordem.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer; curcumina; depressão; nanocápsulas; estresse oxidativo.

ABSTRACT

Alzheimer's disease is a neurodegenerative disorder classically characterized by impairment of cognitive functions. However, depression is one of the most frequent behavioral changes observed in the Alzheimer's disease symptomatology. AD development includes inflammation and oxidative stress resulting from the Aβ protein accumulation in the brain. Curcumin shows antioxidant and anti-inflammatory properties but it has low bioavailability. In this context, the use of curcumin's nanocapsules (NLC C) emerges. Thus, the aim this study was to investigate the effects of NLC C on the depressive behavior and oxidative stress induced by an animal model of AD. For this, Swiss male mice were divided into five groups and only the Aβ, Aβ+NLC C and Aβ+Curcumin groups received intracerebroventricular injection of the $A\beta_{25-35}$ aggregate. Control and NLC C groups received only vehicle. The NLC C were administered via gavage at a dose of 10 mg/kg in alternate days for 12 days. Our results showed that Aβ infusion induced a depressive-like behavior observed in the tail suspension test and forced swimming test, which were reversed by NLC C treatment. Furthermore, NLC C was able to restore the Aβ-generated oxidative stress in the prefrontal cortex, evidenced by the increase in the reactive species levels, superoxide dismutase and catalase activities. Importantly, NLC C displayed superior effects than the free form of curcumin. Thus, we demonstrated the antidepressant-like and antioxidant effects of NLC C in a mice model of AD, suggesting its therapeutic potential for this disorder.

Keywords: Alzheimer's disease; curcumin; depression; nanocapsules; oxidative stress.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DA - Doença de Alzheimer

APP- Proteína Precursora de Amilóide

Aβ - Beta-amilóide

PS - Placas Senis

EN - Emaranhados Neurofibrilares

NE - Norepinefrina

DNA - Ácido Desoxirribonucleico

EO - Estresse Oxidativo

EROs - Espécies Reativas de Oxigênio

ATP - Adenosina Trifosfato

SOD - Superóxido Dismutase

CAT - Catalase

GPx - Glutationa Peroxidase

$O_2^{\bullet-}$ - Radical ânions superóxido

H_2O_2 - Peróxido de hidrogênio

OH• - Radical Hidroxila

CA1- Região CA1 do hipocampo dorsal, do latim Cornuammonis (Corno de Ammon)

5-HT- Serotonina

GSH - Glutationa

GSSG - Glutationa Oxidada

GR - Glutationa Redutase

BHE - Barreira Hemato Encefálica

NLC - Nanocápsulas de Núcleo Lipídico

NLC C - Nanocápsula de Curcumina

i.c.v–Intracerebroventricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo complexo que se desenvolve gradualmente e progressivamente, com os sintomas progredindo ao longo do tempo, desde um leve esquecimento até um grave comprometimento mental (MORGAN et al., 2019), sendo a forma mais comum de demência em idosos, o que representa 50 a 75% de todos os casos (CHOI et al., 2014). Também a ocorrência da DA em indivíduos mais jovens, nesse caso mais propensos a uma anormalidade genética (ZVĚŘOVÁ, 2018). Os distúrbios neurodegenerativos refletem um enorme ônus econômico, incluindo o custo do tratamento e também a perda da produtividade dos pacientes e cuidadores, visto que a DA é uma doença neurodegenerativa crônica e desencadeia diversos efeitos cognitivos e neuropsiquiátricos incapacitantes (BOSTANCIKLIOĞLU, 2019).

Esta patologia é sinalizada pela clivagem descontrolada de APP, que provoca aglomeração do peptídeo βA no cérebro, o que gera a formação de placas amiloides extracelulares e emaranhados neurofibrilares (LAKEY-BEITIA et al., 2015). Estudos sugerem que o estresse oxidativo está envolvido nos mecanismos de neurotoxicidade induzida por Aβ na patogênese de DA (PREDIGER et al., 2007; PIERMATINI et al., 2010; SOUZA et al.; 2013). Outra característica proeminente do tecido cerebral na DA é neuroinflamação, sendo que respostas inflamatórias desempenham um papel importante na modulação da progressão da doença (BERNARDI et al., 2012; TAI et al., 2015).

Estudos clínicos que investigam a prevalência de alterações neuropsiquiátricas em pacientes relatam que a depressão ou os sintomas depressivos estão entre os sintomas mais comuns da DA (BERGER et al., 1999; CASTILLA-PUENTES e HABEYCH, 2010; CHUI et al., 2017). Neste sentido, a depressão é um indicador clínico da DA e constitui também um fator de risco da doença (BURHANULLAH et al., 2019).

A curcumina é um composto fenólico de pigmentação amarela, principal constituinte do açafrão, que apresenta atividade antioxidante e anti-inflamatória (FARKHONDEH et al., 2019). Estudos mostram que o uso da curcumina reduz efeitos como a perda da função cognitiva influenciada pela inflamação causada pela DA (AGGARWAL e HARIKUMAR, 2009) e que novas formulações utilizando curcumina atuam como agentes eficazes para prevenir e tratar várias doenças

neurológicas como DA (SOMPARN et al., 2007). No entanto, o uso deste composto é limitado devido à sua baixa biodisponibilidade (KELLOFF et al.,1996).

Frente a este problema, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de nanocápsulas poliméricas de curcumina (NLC C) no comportamento tipo depressivo e estresse oxidativo induzido por um modelo de DA em camundongos, visto que novas formulações nanotecnológicas poderiam aumentar a biodisponibilidade da curcumina, tornando-a mais efetiva.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Doença de Alzheimer (DA)

A doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo que afeta regiões do cérebro que controlam a memória, mudanças no humor, incluindo apatia e depressão (PEREZ e RUIZ, 2012). Essa enfermidade foi descrita pela primeira vez pelo médico *Alois Alzheimer,* especialista em neuropsiquiatria, em 1906. Alois Alzheimer relatou o caso de uma paciente do sexo feminino, com 51 anos de idade e que havia sido internada em um sanatório de psiquiatria em Frankfurt na Alemanha, como uma doença rara que afeta os neurônios do córtex (HARMAN, 1996). Assim, suas contribuições deram origem ao nome desta enfermidade.

O envelhecimento é considerado fator de risco importante para a DA com a incidência e a prevalência aumentando gradualmente com a idade (DEL BO et al, 2009; ITO et al, 2010). Além disso, sabe-se que há outros fatores de risco para o aparecimento da DA como doenças cardiovasculares, lesões traumáticas na cabeça, doenças cerebrovasculares, hábitos pouco saudáveis como sedentarismo, a obesidade e fatores genéticos (CARUSO et al.,2018).

Mesmo ainda não sabendo o fator culminante para o desenvolvimento da DA algumas alterações histopatológicas como a produção exacerbada da proteína precursora de amiloide (APP) provocando o acúmulo no depósito de fragmentos β-amilóide (βA) organizadas em placas senis no cérebro (PS); presença de emaranhados neurofibrilares (EN) decorrente da hiperfosforilação da proteína Tau e o surgimento simultaneamente de sinais de inflamação crônica (LAKEY-BEITIA et al., 2015). Os EN surgem quando a proteína Tau sofre hiperfosforilação, por excesso da atividade das quinases ou redução do desempenho das fosfatases, se desligando dos microtúbulos (CATELLANI et al., 2008), provocando assim neurodegeneração como a perda da função estrutural do citoesqueleto (microtúbulos) mais proteína tau mantendo o fluxo axoplasmático causando disfunção sináptica e provocando morte neural (CHENG e BAI, 2018).

As placas amiloides ou PS são acumulações extracelular composto principalmente de βA que são peptídeos constituído de 40 a 42 aminoácidos provenientes da catálise da APP. A APP é uma glicoproteína transmembrana expressa na superfície celular de neurônios e glia, a sua clivagem é gerada de dois meios: *via amiloidogênica* e *via não-amiloidogênica* (QUERFURTH e LAFERLA, 2010). A via amiloidogênica, é menos comum, a clivagem de APP é realizada por beta secretase (β-secretase), seguida por uma gama-secretase (γ-secretase), gerando o peptídeo tóxico βA (ANDREEVA et al., 2017). Logo, a via não amiloidogênica é considerada a principal, onde APP é clivada pela alfa-secretase (α-secretase) seguida por nova fragmentação pela γ-secretase, não gerando peptídeos βA no espaço extracelular (LAFERLA, GREEN e ODDO, 2007).

Os fragmentos βA em excesso formam agregados com efeitos neurotóxicos e neurodegenerativos (MASTERS et al., 2015; JACK et al., 2016; ANDREEVA et al., 2017). Com a deposição de peptídeos βA há uma redução do número de sinapses, portanto, uma perda seletiva de neurônios colinérgicos nas vias do lobo frontal e hipocampo (GHASEMI et al., 2014; SUN et al., 2018). As alterações degenerativas ocasionadas pela DA ocorrem no giro denteado e na sub-região CA1 do hipocampo, no neocórtex de associação e no córtex entorrinal, em todos os estágios da doença (GÓMEZ et al., 1996; WANG et al., 2006; SCHUFF et al., 1997; CHANTAL et al., 2002). Há outras vias mencionadas na DA que estão interligadas dentre elas, como o mecanismo vascular, mitocondrial, oxidativo e inflamatório (KIVIPELTO e SOLOMON, 2008; MASTERS et al., 2015; JACK et al., 2016; KOZLOV et al., 2017; CARUSO et al., 2018; KUMAR e TSAO, 2018).

Embora a patologia da DA não esteja completamente elucidada atribui-se que as alterações induzidas por βA e EN, desencadeiam cascatas neuropatológicas que envolvem: disfunção e perda sináptica, neuroinflamação, danos oxidativo, alterações no metabolismo energético, resultando em morte neuronal.

2.2 Doença de Alzheimer e depressão

A depressão é uma das doenças neuropsiquiátricas mais disseminadas no mundo, têm sido relatadas ao longo dos séculos fazendo parte de várias abordagens diferentes ao longo da história (RODRIGUES et al., 2014). Embora numerosos estudos de depressão tenham sido realizados através dos campos ambiental, sócio étnico e neurocientífico, sua etiologia, diagnóstico, mecanismos patogênicos e tratamentos ainda não estão completamente elucidado (GRUENBERG et al. 2005).

Distúrbios psiquiátricos apresentam em alguns casos sintomas depressivos e demenciais em idosos, deprimidos regularmente manifestam falhas na memória. A depressão e ansiedade são frequentemente vistos na DA e tem impacto significativo na qualidade de vida do enfermo e da família (ORGETA et al., 2015). A depressão está relacionada ao déficit de monoaminas, particularmente norepinefrina (NE), serotonina (5-HT) e dopamina (STEPHEN et al., 2003), a associação de humor deprimido com um défice de monoaminas, a via mesolímbica da DA é um regulador chave de interesse / prazer e a disfunção da via pode estar subjacente à depressão na DA (SAPOLSKY, 1996). A depressão tem sido associada com declínio cognitivo acelerado e atrofia do lobo frontal e cingulado anterior que podem refletir mecanismo subjacente distinto da patologia de Alzheimer.

Estudos clínicos que investigam a prevalência e a gravidade da depressão associada à demência descobriram que a depressão ou os sintomas depressivos estão entre os sintomas comportamentais e psicológicos mais comuns da DA (BERGER et al., 1999; CASTILLA-PUENTES e HABEYCH, 2010; CHUI et al., 2017). De fato, a depressão é um indicador clínico da DA e constitui também um fator de risco da doença (BURHANULLAH et al., 2019). Neste sentido, diversos modelos biológicos de ensaios pré-clínicos da DA apontam a depressão como uma das alterações comportamentais ligadas aos prejuízos na memória e no aprendizado (AMANI et al., 2019, ROSA et al., 2019; ZHOU et al., 2019)

2.3 Estresse Oxidativo

A produção de espécies reativas ocorre durante processos fisiológicos, essa formação constitui um processo contínuo envolvendo algumas funções biológicas relevantes (BARBOSA et al., 2010), essas espécies podem apresentar-se como radicais livres ou espécies não radicales.

Radicais livres são definidos como qualquer átomo ou molécula que apresente em seu orbital mais externo um ou mais elétrons desemparelhados tornando-o reativo. Os radicais, em excesso podem reagir com moléculas como lipídios, proteínas e DNA provocando a transferência de um elétron da molécula para radical livre o que acaba produzindo uma nova molécula instável. O processo de oxidação danifica a molécula suas funções gerando assim uma reação em cadeia prolongando o dano oxidativo, esse processo é denominado estresse oxidativo (EO).

O sistema nervoso central (SNC) é vulnerável ao EO, uma vez que, elevadas taxas de consumo de oxigênio e considerado conteúdo lipídico, apresenta sistemas antioxidantes pouco eficientes comparativamente a outros tecidos (ZLATKOVIC et al., 2014). O EO, é considerado um dos principais contribuintes para o processo de envelhecimento (MILTON e SWEENEY, 2011) e estudos apontam que a idade é o fator de risco mais aceito da DA e que deve ser o argumento central em qualquer hipótese (HERRUP, 2015; SAMANO et al,. 2016).

As espécies reativas de oxigênio (EROs) são produtos universais do metabolismo aeróbico e podem ser gerados durante a respiração celular (GIORGIO et al.,2007; BURGOYNE et al., 2012), também são responsáveis por processos oxidativos, como a peroxidação lipídica, oxidação proteica e dano no ácido desoxirribonucleico celular (DNA) (AHMAD et al., 2017). As mitocôndrias são as organelas responsáveis pela produção de ATP na célula (fosforilação oxidativa) e são extremamente importantes para o controle de processos celulares dependentes de ATP, essenciais para a viabilidade celular (PUNTEL et al., 2015).

O dano mitocondrial que resulta em aumento da produção de EROs contribui para os estágios iniciais da DA, antes mesmo do início dos sintomas clínicos e da presença patológica de βA (UTTARA et al., 2009), esta ligação já foi demonstrada entre dano oxidativo no hipocampo de ratos e comprometimento da aprendizagem.

Uma marca característica dos neurônios envelhecidos é a aparência da lipofuscina que é o acúmulo de proteínas danificadas oxidativamente e lipídios de membrana que geram níveis crescentes de EROs (SEEHAFER e PEARCE, 2006; TERMAN e BRUNK, 2006). Os resultados dessas alterações podem provocar acúmulo de βA além de morte neuronal e demência (SWERDLOW et al., 2010), às próprias EROs provenientes das mitocôndrias podem fomentar a geração de βA aumentando a via amiloide gênica (LEUNER et al., 2012).

As EROs envolvem ânions superóxido (O_2•-), peróxido de hidrogênio (H_2O_2), radicais hidroxila (OH•) e ânions hidroxila que são fortemente reativos derivados de radicais livres de espécies de oxigênio que ocorrem como um subproduto natural do metabolismo celular, principalmente a respiração mitocondrial (MILTON e SWEENEY, 2012). Além da geração de EROs mitocondrial, a homeostase anormal de metais bioativos, como o Ferro (Fe), Cobre (Cu), Zinco (Zn), entre outros, pode estar envolvida na formação de radicais livres e no estresse oxidativo que atua na agregação de βA (GREENOUGH et al., 2013).

Conforme envelhecemos a capacidade do organismo de fornecer antioxidantes endógenos diminui, por isso muitas pesquisas têm buscado potenciais antioxidantes exógenos que atuem na proteção e prevenção da DA (LIGUORI et al., 2018).

A primeira defesa endógena é impedir a formação das espécies reativas, principalmente pela inibição das reações em cadeia com o ferro e o cobre, que são compostos capazes de agir aos ataques das EROs, impossibilitando sua formação ou sequestram-nas de forma a não permitir sua interação com alvos celulares (ROVER JÚNIOR et al., 2001; BARBOSA et al. 2010).

As defesas antioxidantes que são produzidas pelo nosso próprio organismo, incluem as enzimas Superóxido Dismutase (SOD), Catalase (CAT), Glutamina Peroxidase (GPx) (Fig.1) essas enzimas junto com antioxidantes não enzimáticos endógeno como, vitaminas C e E e Glutationa (GSH) (GEORGIEVA et al., 2017), atuam controlando a formação de EROs, convertendo-as em moléculas mais estáveis.

As SODs são uma família de enzimas que catalisam a dismutação de O_2•- em oxigênio e H_2O_2. Existem 3 isoformas: a citosólica (Cu/Zn-SOD), a mitocondrial (MnSOD) e outra Cu/Zn-SOD localizada no espaço extracelular. A CAT catalisa a conversão de H_2O_2 em água e oxigênio, principalmente quando níveis de H_2O_2 estão baixos, é uma proteína homotetramérica contendo um grupamento heme de ferro, localizada nos peroxissomos. As GPxs são uma família de isoenzimas dependentes de selênio que catalisam a redução de H_2O_2 e hidroperóxidos orgânicos em água e álcoois através da oxidação de glutationa (GSH) em glutationa oxidada (GSSG). Glutationa redutase (GR) é responsável por converter GSSG em GSH à custa de NADPH (MARROCCO et al., 2017).

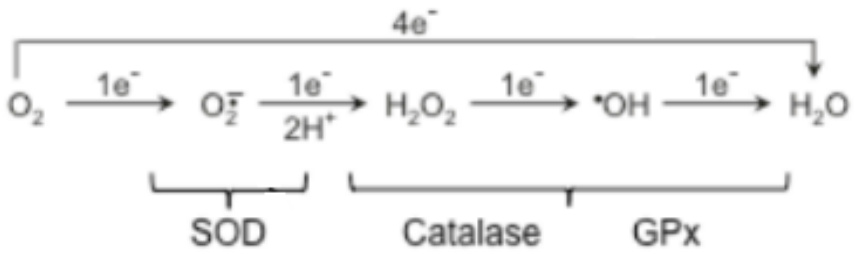


Figura 1: Produção de defesas antioxidantes (Medeiros, 2014).

Os antioxidantes não enzimáticos agem sem degradar diretamente os radicais livres. A vitamina E reage com radicais peroxil lipídicos que são produzidos durante o processo de peroxidação lipídica que perpetuam a reação em cadeia de dano lipídico. Dessa maneira são efetivos em bloquear o seguimento dessa reação e impedem o aumento do dano oxidativo. A vitamina C reage com o superóxido e a radical hidroxila, formando o radical ascorbato. Ao entrar em contato com outro radical ascorbato, forma dehidroascorbato mais ascorbato, eliminando dessa forma o radical livre do meio intracelular.

Quando os antioxidantes endógenos não são suficientes para suprimir o estresse oxidativo fontes exógenas de defesa podem ser suplementadas para buscar a homeostase celular com antioxidantes exógenos, principalmente os advindos da dieta, que tem ganho espaço no âmbito da pesquisa (SIES, 1997; HALLIWELL & GUTTERIDGE, 2007). Alimentos que contêm antioxidantes naturalmente, mas não são ricos em calorias, ou seja, frutas, legumes e grãos, ajudam a manter a saúde e retardar o início de doenças (HALLIWELL e GUTERIDGE, 2010; RAHAL et al., 2014). Nesse contexto, a investigação tem começado a centrar-se sobre os produtos naturais como alternativas para o tratamento da DA (LAKEY-BEITIA et al., 2015).

2.4 Injeção intracerebral do βA_{25-35} : Um modelo animal da DA

A utilização de peptídeo βA sintéticos em modelos de animais, vem sendo aplicado em muitos protocolos como alternativa de menor custo. O uso do peptídeo sintético de 11 aminoácidos βA_{25-35} (GSNKGAIIGLM) (Fig.2), via injeção intracerebral exerce toxicidade similar peptídeo original βA_{1-42} que representa a região ativa, contribuiu para os avanços na percepção dos mecanismos envolvidos na neurotoxicidade (VAN DAN e DE DEYN, 2006).

Na literatura é observado que a injeção intrahipocampal de βA_{25-35} promove a neurodegeneração acompanhada de uma deterioração na memória de curto e longo prazo, danos na aprendizagem além de causar morte neural (DÍAZ et al., 2014; 2018), disfunções colinérgicas e estresse oxidativo (STEPANICHEV et al, 2006). O interesse nesse peptídeo cresceu principalmente porque induz a atrofia de neurites, assim como a plasticidade sináptica semelhante a βA_{1-40} e βA_{1-42} (YAMADA, 2000), mas apresentando melhor solubilidade e eficiência (ZUSSY et al., 2013). Várias pesquisas propõem o uso deste neurotóxico como modelo experimental para o estudo da DA (MILLUCCI i et al., 2010).

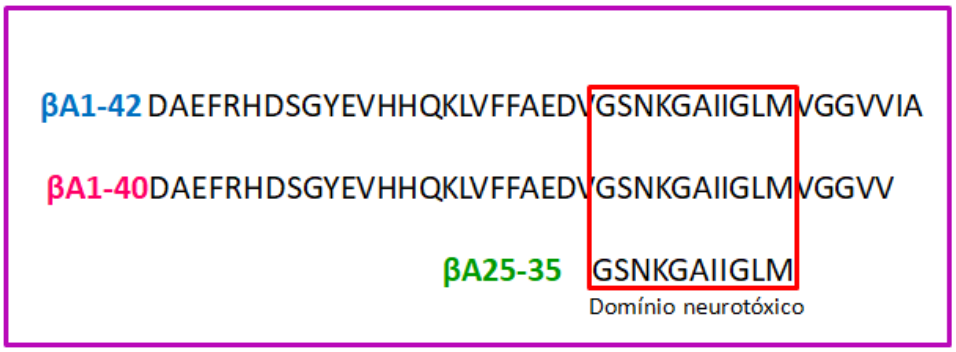


Figura 2: Região biologicamente ativa do peptídeo βA_{1-42} representada pelo peptídeo sintético de 11 aminoácidos βA_{25-35}. (Adaptado de YAMADA e NABESHIMA, 2000).

2.5 Nanopartículas

Os medicamentos usados na sua maioria contêm moléculas pequenas de fármacos que alcançam a corrente sanguínea assim percorrendo todo o corpo, chegam tanto ao seu alvo quanto a outros lugares do organismo não desejáveis.

A liberação de fármacos em sítios de ação específicos através da utilização de condutores, capazes de permitir a otimização da velocidade e do regime de dosagem das substâncias, tem sido uma área de intensa pesquisa nos últimos 16 anos (SHAFFAZICK e GUTERRES, 2003). Para superar essas limitações, um caminho promissor para entrega de fármacos ao SNC é o emprego de sistemas nanoparticulados.

O prefixo *nano* provém da palavra grega ‘anão’, sendo um termo técnico utilizado em qualquer unidade de medida equivalente a um bilionésimo de metro *nm* (GUTERRES et al,. 2005). O interesse em pesquisas relacionadas à nanociência e nanotecnologia torna esta área um novo patamar do conhecimento, com imensos impactos científicos e econômicos (POHLMANN et al., 2012). Diversas abordagens nanotecnológicas vem sendo aplicadas à biomédicas, os nanocarreadores apresentam algumas exclusividades como a distribuição do fármaco direto no local de ação.

Às nanopartículas poliméricas inclui as nanocápsulas e as nanoesferas (Fig.2) que são sistemas carreadores de fármacos que alternam de 10 a 1000 nm, elas diferem entre si dependendo da composição e organização estrutural podendo ser administradas em diversas vias (COUVREUR et al, 2002). As nanoesferas são formadas por uma matriz polimérica na qual o fármaco pode estar disperso na matriz (SCHAFFAZICK et al, 2003). Já as nanocápsulas são constituídas por um invólucro polimérico disposto ao redor do núcleo, geralmente oleoso. Nanopartículas poliméricas têm sido utilizadas a nível terapêutico, apresentando a aplicação mais promissora no tratamento experimental da DA em modelos de animais, uma vez que podem transpassar junções celulares, sendo capazes de atravessar a barreira hemato encefálica (BHE) e alcançar o SNC (MODI et al., 2010).

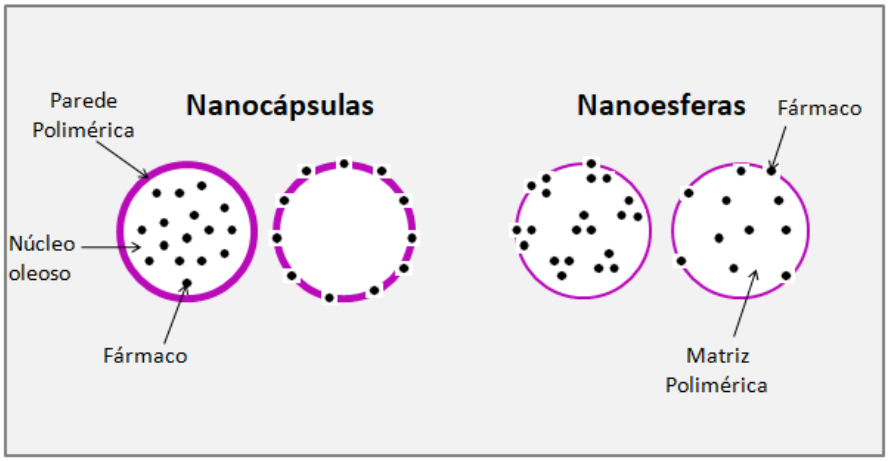


Figura 3. Representação esquemática de nanocápsulas e nanoesferas poliméricas (Adaptado de SCHAFFAZICH e GUTERRES, 2003).

Uma das modificações mais comuns é a funcionalização ou a adição de ligantes à superfície das nanopartículas para que possam interagir diretamente com as células endoteliais, como é o caso da transferrina, insulina e tiamina, que têm receptores específicos na BHE (TOSI et al., 2017). Estudos *in vivo,* mostram a alta solubilidade de fármacos lipofílicos em óleo possibilitam a diminuição da toxicidade (DA COSTA et al., 2014), o aumento da eficácia e biodisponibilidade (HAAS et al., 2014) e permitindo o *delivery* cerebral de fármacos (BENVEGNU et al., 2011; 2012). Diante do exposto, estes sistemas podem contribuir no tratamento de neuropatologias, facilitando a penetração cerebral e amenizar os efeitos adversos.

2.6 Curcumina

A curcumina é um composto fenólico extraído da raiz ou rizoma de açafrão indiano *Curcuma longa* (SHARMA, 1976) (Fig.3), que impede a oxidação ao agir como um limpador de radicais livres (MORAN et al., 2016).

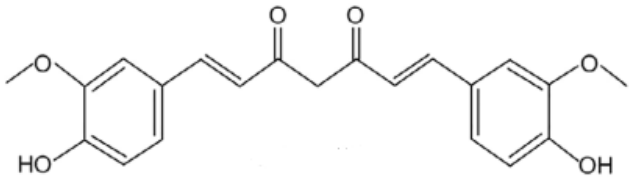


Figura 4. Estrutura química da curcumina (BHAT et al., 2019)

A molécula curcumina é pertencente a uma classe de β-dicetonas de ocorrência natural, que pode atuar como ligante, a funcionalidade central da β-dicetona é flanqueada por dois grandes grupos –CH=CH-C_6H_4(OH) (OMe) -3,4 contendo grupos fenólicos –OH, que são centros reativos (MORALES et al., 2019).

Recentemente, foi relatado que a curcumina possui ampla gama de atividades farmacológicas, como anti-inflamatória, antivírus, antimicrobiana, antioxidante, anti-parasitária, anti-mutagênica e anticâncer, com baixa ou nenhuma toxicidade intrínseca (YANG,2014; HANI,2013; LV,2013). Estudos mostram que o uso da curcumina reduz efeitos como a perda da função cognitiva influenciada pela inflamação causada pela DA (AGGARWAL e HARIKUMAR, 2009).

Como relatado por TETER e colaboradores 2019, a curcumina conseguiu restaurar a expressão gênica de risco para DA melhorando patogênese de Alzheimer. A curcumina tem mostrado prevenir a morte de neurônios em modelos animais de doenças neurodegenerativas e parece estimular o desenvolvimento da neurogênese hipocampal (KIM et al., 2008).

Outros efeitos da curcumina é a prevenção do dano causado pela βA, atenuando a disfunção sináptica (MORALES et al., 2014). Pesquisas mostraram efeitos de nanomicelas carregadas com curcumina na inibição da amilóidegênese prevenindo a formação e acúmulo de fibrilas amilóides e assim suprimindo a DA (MIRZAIE et al., 2019).

Investigações relataram que a curcumina tem efeito protetor contra o estresse oxidativo. Um estudo observou os efeitos protetores da curcumina contra o estresse oxidativo no cérebro, fígado e rins, induzido em um modelo de estresse por contenção, a curcumina além de atenuar significativamente o estresse oxidativo, preveniu a apoptose e aumento da atividade do mecanismo de defesa antioxidante nos tecidos (SAMARGHANDIAN et al., 2017).

Coletivamente, esses resultados fortalecem a característica neuroprotetora da curcumina. No entanto, a curcumina tem baixa solubilidade na água e seu rápido metabolismo e excreção estão relacionados a uma baixa biodisponibilidade o que limita seus benefícios potenciais em organismos vivos (HEGER, et al 2014). Portanto, a incorporação da curcumina em nanocápsulas é uma ferramenta valiosas na tentativa de aumentar sua biodisponibilidade (HUAN et al., 2018). Exposto isso, o uso terapeutico de nanocápsulas do núcleo lipídico (NLC) surge devido à capacidade de melhorar o direcionamento de drogas no cérebro (CARRENÕ et al, 2016., SONVICO et al, 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo foi investigar os efeitos de nanocápsulas poliméricas de curcumina (NLC C) no comportamento tipo depressivo e no estresse oxidativo induzido por um modelo da DA em camundongos.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta dissertação incluíram:

- Determinar o efeito protetor das diferentes formulações de curcumina (NLC C e não encapsulada) no comportamento tipo depressivo induzido pelo agregado βA_{25-35}nos camundongos;
- Avaliar a atividade locomotora espontânea dos camundongos tratados com NLC C e/ou curcumina e/ou expostos ao peptídeo $A\beta_{25-35}$;
- Investigar o efeito das diferentes formulações de curcumina e da infusão i.c.v do peptídeo $A\beta_{25-35}$ sobre os níveis de RS e NPSH no córtex pré-frontal e hipocampo dos camundongos;
- Estimar o efeito da NLC C e da curcumina não encapsulada na atividade das enzimas do sistema de defesa antioxidante, a CAT e a SOD, no córtex pré-frontal e hipocampo de animais submetidos a infusão i.c.v do peptídeo $A\beta_{25-35}$;

4 JUSTIFICATIVA

A DA é um distúrbio neurodegenerativo classicamente caracterizado pelo comprometimento das funções cognitivas e depressão. O desenvolvimento de DA inclui inflamação e estresse oxidativo resultante do acúmulo de proteína Aβ no cérebro, embora a DA seja estudada há muitos anos, os tratamentos para essa enfermidade são limitados e a falta de fármacos empregados para o tratamento e a prevenção da DA, que associam uma alta eficácia e baixos efeitos colaterais, têm estimulado a pesquisa por novos agentes que possam representar uma alternativa terapêutica. A curcumina apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, mas apresenta baixa biodisponibilidade. Nesse contexto, o estudo das propriedades farmacológicas de nanocápsulas de curcumina (NLC C) poderia ser uma alternativa interessante para potencializar os efeitos farmacológicos da curcumina e podendo auxiliar no tratamento das alterações neurocomportamentais e neurobiológicas presentes na DA.

5 ARTIGO CIENTÍFICO

A metodologia utilizada e os resultados obtidos neste trabalho serão apresentados no formato de um manuscrito científico intitulado "**CURCUMIN NANOCAPSULES REVERSES THE DEPRESSIVE-LIKE BEHAVIOR AND OXIDATIVE STRESS INDUCED BY β-AMYLOID IN MICE**", a ser submetido à revista ***Neuroscience*** *(Elsevier*), cuja formatação segue as normas para submissão no periódico e estão disponíveis no anexo I.

CURCUMIN NANOCAPSULES REVERSES THE DEPRESSIVE-LIKE BEHAVIOR AND OXIDATIVE STRESS INDUCED BY β-AMYLOID IN MICE

Eduarda Monteiro Fidelis[1], Anne Suély Pinto Savall[1], Edina da Luz Abreu[1], Felipe Carvalho[2], Flávia Elizabete Guerra Teixeira[2], Sandra Haas[2], Tuane Bazanella Sampaio[3], Simone Pinton[1]*

[1] Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana, Uruguaiana, CEP 97500-970, RS, Brazil.

[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Uruguaiana, CEP 97500-970, RS, Brazil.

[3] Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, CEP 97105-900, RS, Brazil.

*Correspondingauthor:
Simone Pinton,
Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana, Uruguaiana, CEP 97500-970, RS, Brazil
Phone: 55-55-3911-0200
E-mail: sipinton@gmail.com

Abstract

Alzheimer's disease (AD) is a neurodegenerative disorder classically characterized by impairment of cognitive functions. However, depression is one of the most frequent behavioral changes observed in the Alzheimer's disease symptomatology. AD development includes inflammation and oxidative stress resulting from the Aβ protein accumulation in the brain. Curcumin shows antioxidant and anti-inflammatory proprieties but it has low bioavailability. In this context, the use of curcumin's nanocapsules (NLC C) emerges. Thus, the aim this study was to investigate the effects of NLC C on the depressive behavior and oxidative stress induced by an animal model of AD. For this, Swiss male mice were divided into five groups and only the Aβ, Aβ+NLC C and Aβ+Curcumin groups received intracerebroventricular injection of the $A\beta_{25-35}$ aggregate. Control and NLC C groups received only vehicle. The NLC C were administered via gavage at a dose of 10 mg/kg in alternate days for 12 days. Our results showed that Aβ infusion induced a depressive-like behavior observed in the tail suspension test and forced swimming test, which were reversed by NLC C treatment. Furthermore, NLC C was able to restore the Aβ-generated oxidative stress in the prefrontal cortex, evidenced by the increase in the reactive species levels, superoxide dismutase and catalase activities. Importantly, NLC C displayed superior effects than the free curcumin. Thus, we demonstrated the antidepressant-like and antioxidant effects of NLC C in a mice model of AD, suggesting its therapeutic potential for this disorder.

Keywords: Alzheimer's disease; curcumin; depression; nanocapsules; oxidative stress.

Introduction

Alzheimer´s disease (AD) is a neurodegenerative disorder classically characterized by cognitive functions impairments, extracellular amyloid-β peptide (Aβ) plaques and the intracellular neurofibrillary tangles (Perez and Ruiz, 2012). The augment in the Aβ production is a result of the amyloid precursor protein (APP) cleavage, which also is elevated in AD (Joachin and Selkoe, 1992; Tuppo and Arias, 2005; Cuell, 2017). On the other hand, intracellular neurofibrillary tangles are formed by tau hyperphosphorylation (Cheng and Bai, 2018). As result, there is loss of structural function of the cytoskeleton which compromises the axonal transport, generating synaptic dysfunction and neuronal death related to neuroinflammation and oxidative stress processes (Iqbal et al., 2010; Giraldo et al., 2014; Sun and Chen, 2015; Cheng and Bai, 2018).

In this sense, these molecular changes are mainly linked to cognitive disruption observed in the AD patients. However, it is known that changes in the mood, including apathy and depression, also are present in the AD symptomatology (Perez and Ruiz, 2012). Indeed, depression is one of the most frequent behavioral changes observed in the AD (Benoit et al., 2012). Moreover, the high incidence of depressive signals in AD patients is associated with increased risk of morbidity and mortality (Steck et al., 2018).

Regarding molecular changes, extracellular Aβ can generate reactive species and lipid peroxidation products that develop mitochondria damage leading to cell death by apoptosis (Chauhan and Chauhan, 2006). Due to the elevated consumption of oxygen, the brain becomes vulnerable to the oxidative damage. Really, the increase of free radicals formation and the changes in the activities of antioxidant enzymes such as superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) were reported in the central nervous system and peripheral tissues of AD carriers (Omar et al., 1999).

Curcumin (Fig. 1), a natural phenolic compound extracted from the root or rhizome of Indian saffron (*Curcuma longa*) (Sharma, 1976), displays antioxidant (Samarghandian et al., 2017), anti-inflammatory (Teter et al., 2019), and cytoprotective properties (Panda et al., 2017). Importantly, Aggarwal and Harikumar (2009) demonstrated that the curcumin reduces the cognitive deficit associated to inflammation caused by an AD mouse model.

However, curcumin has low biodisponibility (HUAN et al., 2018). In this context, the use of lipid core nanocapsules (NLC) emerges because of its ability to improve the targeting of drugs to brain (Carrenõ et al, 2016; Sonvico et al, 2017). Thus, the aim of the present study was to investigate the effects of curcumin polymeric nanocapsules (NLC C) in the depressive-like behavior and oxidative stress induced by a mice model of AD.

Materials and Methods

Drugs

Firstly, Aβ peptides (fragment 25-35) were dissolved in sterile filtered water and aggregated by incubation at 37 °C for 4 days. Poly (ε-caprolactone) (MW: 80KDa), Aβ peptide, curcumin and sorbitan monostearate (Span 60®) were obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO). All other chemicals were of analytical grade and obtained from standard commercial suppliers.

Lipid Core Nanocapsules Preparation and Characterization

NLC C (0.6 mg/ml) were prepared by nanoprecipitation method (Sonivico et al, 2017). Briefly, the organic phase poly-ε-caprolactone, capric caprilic triglycerides, sorbitan monoestearate, curcumin and acetone were solubilized at 40 ºC. Then, this phase was poured into aqueous solution with polysorbate 80. Unloaded nanocapsules (NLC U) were prepared without any drug. The physicochemical characteristics of formulations were evaluated by the particle size, zeta potential, pH and drug content, as described by Hoppe et al. (2013).

Animals

The experiments were performed using male Swiss mice (40 – 50g; 3 months-old) from Federal University of Santa Maria, RS, Brazil. The animals were maintained in an appropriate room under a 12h light/dark cycle (lights on at 7:00 a.m.), controlled temperature (22°C - 25°C), and with free access to water and food. All experimental procedures were carried out according to the local ethics committee of the Federal University of Pampa, RS, Brazil (CEUA/UNIPAMPA 02/2015). All efforts were made

to minimize animals suffering and to reduce the number of animals used in the experiments.

Experimental protocol

In order to evaluate the effects of NLC C in the depressive-like behavior and oxidative stress induced by $A\beta_{25-35}$, mice were randomly divided into five groups (n=7-8/group):

(I) **Control:** vehicle (intracerebroventricular – i.c.v.) and NLC U by intragastric route (i.g.);
(II) **Aβ:** $A\beta_{25-35}$ (i.c.v.) and NLC U (i.g.);
(III) **NLC C:** vehicle (i.c.v.) and NLC C 10 mg/Kg (i.g.);
(IV) **Aβ + NLC C:** $A\beta_{25-35}$ (i.c.v.) and NLC C 10mg/Kg (i.g.);
(V) **Aβ + C:** $A\beta_{25-35}$ (i.c.v.) and curcumin in canola oil 10mg/Kg) (i.g.).

The animals from groups II, IV, and V received the aggregated $A\beta_{25-35}$ (3 nmol/3 µL, i.c.v.), and those from groups I and III received only vehicle (sterile filtered water - 3 µL, i.c.v.) (Ianiski et al, 2012). For this, there was used a micro syringe with a 28-gauge stainless-steel needle 3.0 mm long (Hamilton), as described by Haley and McCormick (1957).

The NLC U (10 ml/Kg), NCL C (10 mg/mL), and curcumin (10 mg/mL) treatments were carried out by intragastric gavage (i.g.) in alternate days, once every 48 h, according to previously described by NAKAMA and previous data of group. Thus, mice received treatments at days 2, 4, 6, 8, 10, and 12.In the twelfth day after induction, open field, tail suspension (TST), and forced swimming (FST) tests were performed 30 minutes after the last treatment. In the follow day, mice were decapitated and the prefrontal cortices and hippocampi were dissected for posterior analyses.

Behavioral tests

Open Field

Spontaneous locomotors activity was measured in the open field test as described by Walsh and Cummins (1976). The floor of the open field apparatus (50

cm × 50 cm × 50 cm) was divided into equal nine squares. Each animal was placed individually in the center of the area, and the number of segments crossed (four-paw criterion) and rearing were recorded in a 5 min session.

Tail Suspension test (TST)

Mice were suspended 50 cm above the floor by adhesive tape placed approximately 1 cm from the tip of the tail. The immobility time was recorded for 6 min. The immobility behavior was defined according to the method described by Steru (1976).

Forced Swimming test (FST)

In this test, mice were individually forced to swim in an open cylindrical container (diameter 10 cm, height 25 cm), containing 19 cm of water at 25 ± 1 °C. The total time of immobility was recorded during the 6 min period. Each mouse was judged immobile when it ceased struggling and remained floating motionless in the water, making only those movements necessary to keep its head above water. A decrease in the immobility time is indicative of an antidepressant-like effect (Porsolt et al. 1977).

Oxidative stress parameters

Sample preparation

Twenty-four hours after the last drug administration, at 13th day, mice were euthanized, decapitated, and the prefrontal cortices and hippocampi were dissected. The samples were homogenized in 50 mM Tris–HCl, pH 7.4 (1/10, w/v). The homogenates were centrifuged at 2400*g* for 10 min at 4°C, and the low-speed supernatant fraction (S1) was used for the following analyses: reactive species (RS) and non-protein thiol (NPSH) levels, and superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) enzymatic activities.

Reactive Species (RS)

The RS levels were determined by a spectrofluorometric method using the 2′,7′dichlorofluorescein diacetate (DCHF-DA). DCHF-DA is a non-fluorescent

compound that easily crosses cell membranes and, in the presence of RS, is rapidly oxidized to its fluorescent derivative dichlorofluorescein (DCF) (Loetchutinat et al., 2005). The RS production was determined by diluting S1 (1:10) in 50 mM Tris–HCl (pH 7.4). S1 was incubated with 10 µl of DCHF-DA 1 mM at room temperature for 60 min. The DCF fluorescence intensity emission was recorded at 520 nm (with 480 nm excitation). The RS levels are expressed as units of fluorescence of DCF (UF).

Non-protein Thiol (NPSH) levels

The NPSH levels were determined by the method of Ellman (1959). S1was mixed (1:1) with 10% trichloroacetic acid. After the centrifugation, the protein pellet was discarded and free thiols groups were determined in the clear supernatant. An aliquot of supernatant was added in 1 M potassium phosphate buffer (pH 7.4) and 10 mM 5.5´dithiobis-(2-nitrobenzoin acid). The color reaction was measured at 412nm. NPSH levels are expressed as nmol NPSH/g tissue.

Superoxide Dismutase (SOD) activity

SOD activity was measured spectrophotometrically as described by Misra and Fridovich (1972). This method is based on the capacity of SOD in inhibiting the autoxidation of epinephrine to adrenochrome. The color reaction was measured at 480 nm. For SOD activity determination, S_1 was diluted 1:10 (*v/v*). Aliquots of S_1 were added in a 50 mM sodium carbonate (Na_2CO_3) buffer, pH 10.3 and the enzymatic reaction was initiated by adding epinephrine. One unit of enzyme was defined as the amount of enzyme required to inhibit the rate of the epinephrine autoxidation by 50% at 26ºC. The enzymatic activity is expressed as Units (U) SOD/mg protein.

Catalase (CAT) activity

CAT activity in S1 was assayed spectrometrically by the method of Aebi, (1984), which monitors the disappearance of H_2O_2 in the presence of sample at 240nm. An aliquot of S1was added in 50mM potassium phosphate buffer pH 7.0 and the enzymatic reaction was initiated by adding H_2O_2. One unit of enzyme was defined as the amount of enzyme required for monitoring the disappearance of H_2O_2. The enzymatic activity is expressed as Units ((IU decomposes 1µmol H_2O_2/min at pH 7 at 25 ºC) CAT/mg protein.

Statistical Analysis

The results are represented as means ± S.E.M. The statistically significant difference between the groups was calculated by one-way analysis of variance (ANOVA) followed by the Tukey's test. Values of probability less than 0.05 ($P < 0.05$) were considered statistically significant. Statistical analysis was performed using the GraphPad Prism 6.0 (GraphPad, San Diego, CA, USA).

Results

NLC characterization

NLC were successfully prepared by the nanoprecipitation method. The parameters are in agreement with a colloidal system. The particle diameter ranged from 291 to 312 nm, with adequate poly disparity (SPAN below 2). The zeta potential was negative (22-36 mV), obtained pH was in the neutrality range (6.01 - 6.98). The content of curcumin was close to 100% in the formulations, indicating minimal losses throughout the formulation preparation process.

Behavioral assays

In order to avoid bias linked to motor impairments on the putative antidepressive-like effect of NLC C, the spontaneous locomotor activity was evaluated in the open field test. The number of crossings and rearings addressed in the open field was not altered by any treatments (Table 1). On the other hand, $A\beta_{25-35}$ infusion induced a depressive-like behavior, observed by an increase of immobility time in the TST and FST, which was reversed by the NLC C treatment (Figures 2 and 3). Additionally, it was observed a main effect of NLC C on the immobility time in the FST, indicating a *per se* antidepressive-like action (Figure 3). Importantly, the free curcumin did not reverse the depressive-like behavior induced by $A\beta_{25-35}$ infusion in the TST and FST (Figures 2 and 3).

Oxidative stress parameters

Overall, our data demonstrated that the $A\beta_{25-35}$ infusion caused an increase in the oxidative stress in the prefrontal cortex, which was reversed by the NLC

treatment. $A\beta_{25-35}$ administration induced an elevation on the RS levels, SOD and CAT activities in the prefrontal cortex when compared to the control group. Of note, the NLC C treatment was able to restore all $A\beta_{25-35}$-inducedchanges (Figures 4A, 6A and 7A). Interestingly, the free curcumin was effective in reversing only the CAT activity in the prefrontal cortex (Figure 7A). NPSH levels were no change by any treatment in the prefrontal cortex (Figure 5A).No significant differences were observed in the evaluated hippocampal parameters (Figures 4B, 5B, 6B and 7B).

Discussion

In this study, we explore the behavioral and biochemical effects of NLC C treatment against to $A\beta_{25-35}$ administration in mice. $A\beta_{25-35}$ infusioninduced a depressive-like behavior observed by an increase in the immobility time in both TST and FST, which were reversed by NLC C treatment. In addition, our data demonstrated an antioxidant action of NLC C against to oxidative stress caused by $A\beta_{25-35}$ infusion in the prefrontal cortex. It should be noted that the free curcumin was not able to restore the most changes induced by $A\beta_{25-35}$.

Although the AD etiology is inconclusive, there is a substantial body of evidence demonstrating the pivotal role of Aβ in the pathophysiology of this disease (Bateman et al., 2012; Zhao et al., 2011). At the histopathological level, the neurofibrillary tangles are formed by hyper phosphorylated tau protein, whereas the neurotic plaques are derived from Aβ, which coexists with astrogliosis and neuronal death in some brain regions, such as the cerebral cortex and hippocampus (Hampel et al., 2018). In this context, 11-amino acid synthetic peptide ($A\beta_{25-35}$) is employed as an effective alternative to the transgenic animals. Further, the intracerebral injection of Aβ fragment has contributed considerably to advances in understanding the mechanisms involved in the neurotoxicity (Van Dan and De Deyn, 2006).

AD is classically considered a cognitive disorder. However, almost all AD carriers develop neuropsychiatric symptoms at some stage during the disease (Cheng et al. al., 2012).

Depression affects a large number of elderly people and is related with poor cognitive function (Fiske et al., 2009). In fact, up to 50% of AD patients exhibits clinically significant depressive symptoms (Starkstein et al, 2005). Moreover, depressive symptoms in AD have been associated to an accelerated functional

decline and mortality (Orgeta et al, 2017). Corroborating to this, we found that the $A\beta_{25-35}$ infusion caused depressive-like behavior both TST and FST. Of note, NLC C treatment reversed these changes, indicating an antidepressant-like effect. In this sense, Fan et al. (2019) recently demonstrated the antidepressant-like action of free curcumin in the FST against a model of chronic unpredictable mild stress. However, it should be highlighted that our data revealed a more prominent antidepressant-like effect of NLC C than free curcumin form in the TST.

In addition, NLC C treatment displayed an antioxidant effect against to oxidative changes $A\beta_{25-35}$-induced in the prefrontal cortex of mice. Studies have shown that the formation of reactive oxygen species is an important mechanism in the pathogenesis of AD (Baum et al., 2002). Herein, we found that the NLC C treatment was able in decrease the RS levels, SOD and CAT activities elevated by $A\beta_{25-35}$ administration in the prefrontal cortex. According to our data, Jaques et al. (2013) demonstrated that free and nanoencapsulated curcumin reversed the smoke-caused oxidative stress. However, in our study, free curcumin restored only the CAT activity. Studies suggest that the neuroprotective effect of curcumin is linked to reduction of RS production (Ono et al., 2004; Jagatha et al., 2008; Jaques et al. 2013). Curcumin protects neurons from oxidation by restoring the mitochondrial membrane potential, enhancing the SOD function, and inhibiting the intracellular RS production (Jagatha et al., 2008). In addition, curcumin binds to Aβ and prevents the protein aggregation, reducing the progression of neuronal damage in AD brains (Ono et al., 2004).

In summary, the present study showed that Aβ infusion induced a depressive-like behavior observed in the tail suspension test and forced swimming test, which were reversed by NLC C treatment. Furthermore, NLC C was able to restore the Aβ-generated oxidative stress in the prefrontal cortex, evidenced by the increase in the reactive species levels, superoxide dismutase and catalase activities. Importantly, NLC C displayed superior effects than the free curcumin. Thus, we demonstrated the antidepressant-like and antioxidant effects of NLC C in a mice model of AD, suggesting its therapeutic potential for this disorder.

References

AEBI, H. **Catalase in vitro**. Meth Enzymol 1984; 105: 121-126. doi: 10.1016/S0076-6879(84)05016-3.

AGGARWAL, B.B; HARIKUMAR, K.B. (2009). **Potential therapeutic effects of curcumin, the anti-inflammatory agent, against neurodegenerative, cardiovascular, pulmonary, metabolic, autoimmune and neoplastic diseases**. The international journal of biochemistry & cell biology. 41(1):40-59. doi:10.1016/j.biocel.2008.06.010.

BAUM L, Ng A. (2004).**Curcumin interaction with copper and iron suggests one possible mechanism of action in Alzheimer's disease animal models**. J AlzheimersDis; 6:367–377.

BENOIT, M., Berrut, G., Doussaint, J., Bakchine, S., Bonin-Guillaume, S., Frémont, P., Gallarda, T., Krolak-Salmon, P., Marquet, T., Mékiès, C., Sellal, F., Schuck, S., David, R., Robert, P., (2012). **Apathy and depression in mild Alzheimer's disease: a cross-sectional study using diagnostic criteria**. J. Alzheimers. Dis. 31, 325–334

BATEMAN RJ, Xiong C, Benzinger TLS, Fagan AM, Goate A, Fox NC, Marcus DS, Cairns NJ, Xie X, Blazey TM, Holtzman DM, Santacruz A, Buckles V, Oliver A, Moulder K, Aisen PS, Ghetti B, Klunk WE, McDade E, Martins RN, Masters CL, Mayeux R, Ringman JM, Rossor MN, Schofield PR, Sperling RA, Salloway S, Morris JC (2012) **Clinical and biomarker changes in dominantly inherited Alzheimer's disease.** N Engl J Med 367:795-804

BHAT, Abid. | Arehally M. MahalakshmiBipul Ray, Sunanda Tula Dhār, Tousif A. Hediyal Esther ManthiannemJagadeeswariPadamati Ramesh Chandra Saravana B. Chidambaram Meena K. Sakharkar. (2019). **Benefits of curcumin in brain disorders**. Review Article.BioFactors.1–24. https://doi.org/10.1002/ biof.1533.

CARREÑO, FERNANDO, et al.(2016)**. Pharmacokinetic Investigation of Quetiapine Transport across Blood–Brain Barrier Mediated by Lipid Core Nanocapsules Using Brain Microdialysis in Rats**. Molecular pharmaceutics 13.4: 1289-1297. doi: 10.1021/acs.molpharmaceut.5b00875

CHENG, Y.; BAI, F. **The Association of Tau with Mitochondrial Dysfunction in Alzheimer's disease**. Frontiers in Neuroscience, v. 12, p. 163, 2018. ISSN 1662-4548 1662-453X.

CHENG KK, Yeung CF, Ho SW, Chow SF, Chow AHL, Baum L.(2012). **Highly stabilized curcumin nanoparticles tested in an in vitro blood–brain barrier model and in Alzheimer's disease Tg2576 mice**. AAPS J. 15:324–336.

CHAUHAN, V.; CHAUHAN, A. (2006). **Oxidative stress in Alzheimer`s disease**. Pathophysiology, 13, 195-208.

CUELLO AC Early and Late CNS (2017). **Inflammation in Alzheimer's disease: Two Extremes of a Continuum?** Trends in pharmacological sciences 38 (11):956-966. doi:10.1016/j.tips.2017.07.005.

DE TOMA AS, Salamekh S, Ramamoorthy A, Lim MH. (2012). **Misfolded proteins in Alzheimer's disease and type II diabetes**. ChemSoc Rev. 41:608–621.
ELLMAN GL.Tissue sulfhydryl group**.** Arch Biochem 1959; 82; 0-77.

FAN, Cuiqin, Qiqi Song, Peng Wang, Ye Li, Mu Yang, and Shu Yan Yu. (2018). **Neuroprotective Effects of Curcumin on IL-1β-Induced Neuronal Apoptosis and Depression-Like Behaviors Caused by Chronic Stress in Rats**. Front. Cell. Neurosci. 12:516. doi: 10.3389/fncel. 00516.

FISKE, A. Wetherell, J. L., Gatz, M. (2009). **Depression in Older Adults**Annu Rev ClinPsychol; 5: 363 389. doi 10.1146/annurev.clinpsy.032408.153621

GIRALDO, E. et al. (2014). **Abeta and tau toxicities in Alzheimer's are linked via oxidative stress-induced p38 activation: protective role of vitamin E**. Redox Biol, v. 2, p. 873-7,.ISSN 2213-2317.

HALEY TJ, McCormick WG. (1957). **Pharmacological effects produced by intracerebral injection of drugs in the conscious mouse**. British journal of pharmacology and chemotherapy 12 (1):12-15.

HAMPEL, H.; Vergallo, A.; Aguilar, L.F.; Benda, N.; Broich, K.; Cuello, A.C.; Cummings, J.; Dubois, B.; Federo, H.J.; Fiandaca, M.; et al. (2018).**Precision pharmacology for Alzheimer's disease**. Pharmacol. Res. 130, 331–365.

HUAN,He,a Yong Luo,b Yang Qiao,aZeyuZhang,a Dong Yin,cJianguoYao,dJiegenYoud, Ming He.(2018). **Curcumin attenuates doxorubicin-induced cardiotoxicity via suppressing oxidative stress and preventing mitochondrial dysfunction mediated by 14-3-3γ†** Food &Function doi: 10.1039/c8fo00466h This journal is © The Royal Society of Chemistry.

HOPPE, J.B, Coradini, K; Frozza, R.L; Oliveira, C.M; Meneghetti, A.B; Bernardi, A; Pires, E.S; Beck, R.C; Salbego, C.G. (2013). **Free and nanoencapsulated curcumin suppress beta-amyloid-induced cognitive impairments in rats: involvement of BDNF and Akt/GSK-3beta signaling pathway.** Neurobiology of learning and memory 106:134-144. doi:10.1016/j.nlm.2013.08.001.

IANISKI FR, Alves CB, Souza Acg, Pinton S, Roman SS, Rhoden Crb, Alves MP and Luchese C. (2012). **Protective Effect of Meloxicam-loaded Nanocapsules against Amyloid-β peptide-induced damage in mice**. Behav Brain Res 230: 100-107.

IANISKI FR, Rech VC, Nishihira VS, Alves CB, Baldissera MD, Wilhelm EA, Luchese C (2016) **Amyloid-beta peptide absence in short term effects on kinase activity of energy metabolism in mice hippocampus and cerebral cortex**. Anais da

Academia Brasileira de Ciencias 88 (3Suppl):1829-1840. doi:10.1590/0001-3765201620150776

JAQUES, J.A.S,Lívia. G.C, Michelle. M.R, Viviane. C.G.S, Fabiano. B.C, Patrícia. M, Maria. L.P.T, João. F.P.R, Jader.B.R, Karine.C, Ruy. C.R.B, Maribel.A.R, Maria.R.C.S, Daniela.B.R.L. **Free and nanoencapsulated curcumin prevents cigarette smoke-induced cognitive impairment and redox imbalance**. Neurobiology of Learning and Memory.V, 100, February 2013, Pages 98-107.

JAQUES JA, Doleski PH, Castilhos LG, da Rosa MM, Souza Vdo C, Carvalho FB, Marisco P, Thorstenberg ML, Rezer JF, Ruchel JB, Coradini K, Beck RC, Rubin MA, Schetinger MR, Leal DB.(2013). **Free and nanoencapsulated curcumin prevents cigarette smoke-induced cognitive impairment and redox imbalance**. Neurobiology of learning and memory 100:98-107. doi:10.1016/j.nlm.2012.12.007.

JOACHIM C. L.; SELKOE, D. J. (1992). **The seminal role of β-amyloid in the pathogenesis of Alzheimer disease**. Alzheimer Disease and Associated Disorders, vol. 6, no. 1, pp. 7–34.

LOETCHUTINAT, C. S. Kothan, S. Dechsupa, J. Meesungnoen, J. Jay-Gerin, S. Mankhetkorn. (2005). **Spectrofluorometric determination of intracellular levels of reactive oxygen species in drug-sensitive and drug-resistant cancer cells using the 2′,7′-dichlorofluorescein diacetate assay**RadiatPhysChem, 72, pp. 323-331

LYKETSOS, Constantine G.; Maria C. Carrillob, J. Michael Ryanc , Ara S. Khachaturiand , Paula Trzepacze , Joan Amatniekf , Jesse Cedarbaumg , Robert Brashearh , David S. Mille.(2011). **Neuropsychiatric symptoms in Alzheimer's disease**. Alzheimer's & Dementia 7, 532–539. doi:10.1016/j.jalz.2011.05.2410.

MILLUCCI, L.; Ghezzi, L.; Bernardini, G.; Santucci, A.(2010). **Conformations and biological activities of amyloid beta peptide 25-35.**Curr. Protein Pept. Sci. 11, 54–67.

MISRA HP, FRIDOVICH I (1972). **The role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and simple assay for superoxide dismutase**. J Biol Chem. 247:3170-3175.

MORAN, M. P.; Fernandez, J. M.; Tortosa,C. R.; Tortosa, M. R.(2016). **Curcumin and Health,** Molecules, 21, 264.

ONO K, Hasegawa K, Naiki H, Yamada M.(2004). **Curcumin has potent anti-amyloidogenic effects for Alzheimer's beta-amyloid fibrils in vitro**. J Neurosci Res. 75:742–750.

OMAR RA, Chyan YJ, Andorn AC, Poeggeler B, Robakis NK, Pappolla MA.(1999). **Increased expression but reduced activity of antioxidant enzymes in Alzheimer's disease**. J Alzheimers Dis, 1: 139–145

ORGETA, Vasiliki, NajiTabet, RaminNilforooshan, Robert Howard (2017). **Efficacy ofAntidepressants for Depression in Alzheimer's disease: Systematic Review and Meta-Analysis.** Journal of Alzheimer's disease 58 725–733 DOI 10.3233/JAD-161247 IOS Press

PANDA, A. K., CHAKRABORTY, D.SARKAR, I. KHAN, T.SA, G. (2017).**New insights into therapeutic activity and anticancer properties of curcumin**. J. Exp. Pharmacol., 9, 31–45.

PEREZ, J.M.R.; RUIZ, J. M. M. A (2012).**Review: Inflammatory Process in Alzheimer's disease, Role of Cytokines**. The Scientific World Journal. Volume 2012, Article ID 756357, 15 Pages. doi. 10.1100/2012/756357.

PRATICO D. **Oxidative stress hypothesis in Alzheimer's disease: a reappraisal**. Trends PharmacolSci 2008, 29: 609–615

POCERNICH C, Butterfield D. (2012). **Elevation of glutathione as a therapeutic strategy in Alzheimer disease**. BiochimBiophysActa, 1822(5): 625–630.

PORSOLT RD, Bertin A, Jalfre M (1977) **Behavioral despair in mice: a primary screening test for antidepressants**. ArchIntPharmacodynTher 299:327–336

REDDY PH, Manczak M, Yin X, Grady MC, Mitchell A, KandimallaR,Et Al. (2018). **Protective effects of curcumin of Indian spices against β-amyloid in Alzheimer's disease**. J Alzheimers Dis; 61 (3): 843-866. doi: 10.3233 / JAD-170512.

SHARMA, O.P. (1976). **Antioxidant activity of curcumin and related compounds**. Biochemical pharmacology 25 (15):1811-1812 doi: 10.1016/0006-2952(76)90421-4.

STECK N, Cooper C, Orgeta V. (2018).**Investigation Review.**JAffect Disord.Aug 15; 236:149-156. doi: 10.1016/j.jad.2018.04.034.

STERU, L., CHERMAT, R., THIERRY, B., SIMON, P., (1985). **The tail suspension test: a new method for screening antidepressants in mice**. Psychopharmacology 85, 367-370.

STARKSTEIN SE, Jorge R, Mizrahi R, Robinson RG.(2005).**The construct of minor and major depression in Alzheimer's disease**. Am J Psychiatry; 162, 2086-2093.

SONVICO, FABIO, et al. (2017). **Drug delivery to the brain: how can nanoencapsule statins be used in the clinic?**Therapeutic delivery 8.8: 625-63.

TARAGANO,F.E. R.F. Allegri, H. Krupitzki, D.R. Sarasola, C.M. Serrano, L. Lon, etal. (2009).**Mild behavioral impairment and risk of dementia: a prospective cohort study of 358 patients** J Clin Psychiatry, 70 , pp. 584-592

TETER et al. (2019). **Curcumin restores innate immune Alzheimer's disease risk gene expression to ameliorate Alzheimer pathogenesis**. Neurobiology of Disease Volume 127, July, Pages 432-448.

TUPPO, E. E; ARIAS, H.R (2005). **The role of inflammation in Alzheimer's disease**. The international journal of biochemistry & cell biology 37 (2):289-305. doi:10.1016/j.biocel.2004.07.009

VAN DAM, D.; DE DEYN, P.P (2006). **Drug Discovery in dementia: the role of rodent moldels**. Nat Rev Drug Discov, 5, 956- 970.

WALSH RN, Cummins RA. **The Open-Field Test**: a critical review. (1976) Psychological bulletin 83 (3):482-504.

ZHAO J, O'Connor T, Vassar R (2011). **The contribution of activated astrocytes to Aβ production: implications for Alzheimer's disease pathogenesis**. J Neuroinflammation 8:150. doi: 10.1186/1742-2094-8-150.

ZUSSY, C.; Brureau, A.; Keller, E.; Marchal, S.; Blayo, C.; Delair, B.; Ixart, G.; Maurice, T.; Givalois, L (2013). **Alzheimer's disease related markers, cellular toxicity and behavioral deficits induced six weeks after oligomeric amyloid-beta peptide injection in rats**. PLoS ONE, 8, e53117.

Glossary

Alzheimer's disease (AD)

Amyloid-β peptide (Aβ)

Amyloid precursor protein (APP)

Tail Suspension test (TST)

Forced Swimming test (FST)

Reactive Species (RS)

Non-protein Thiol (NPSH)

Superoxide Dismutase (SOD)

Catalase (CAT)

Nanocapsule of curcumin (NLC C)

Intracerebroventricular (i.c.v)

Unloaded nanocapsules (NLC U)

2′,7′dichlorofluorescein diacetate (DCHF-DA)

Intragastric route (i.g.)

Figure Captions

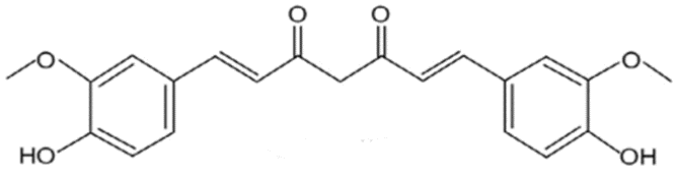


Figure 1: Chemical structure of curcumin

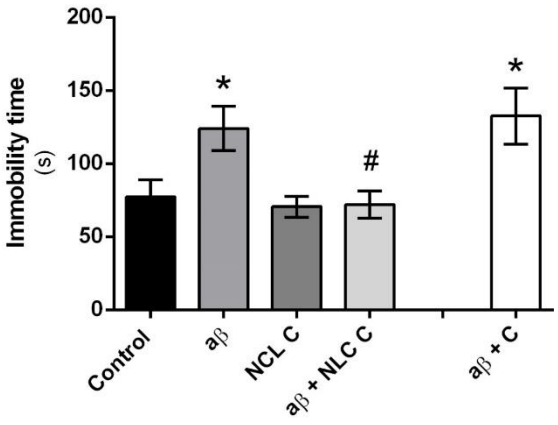


Figure 2: The NLC C and curcumin effects on immobility time in the TST in a mouse model of AD induced by Aβ.Data are shown as mean ± S.E.M. of 7-8 animals per group. *$P < 0.05$ as compared to the control group and $^{\#}P < 0.05$ as compared to the Aβ group (One-way ANOVA followed by Tukey's test).

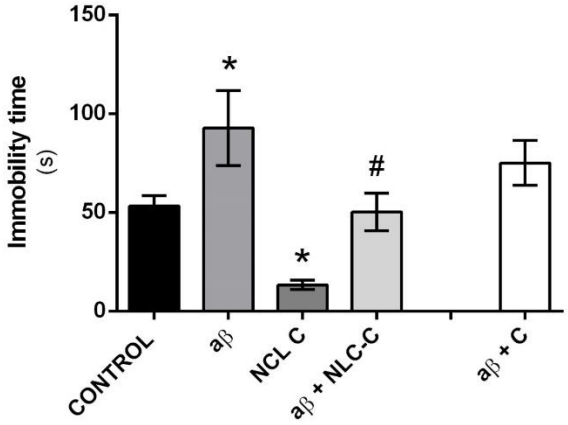


Figure 3: The NLC C and curcumin effects on immobility time in the FST in a mouse model of AD induced by Aβ. Data are shown as mean ± S.E.M. of 7-8 animals per group. *P < 0.05 as compared to the control group and $^{\#}P$ < 0.05 as compared to the Aβ group (One-way ANOVA followed by Tukey's test).

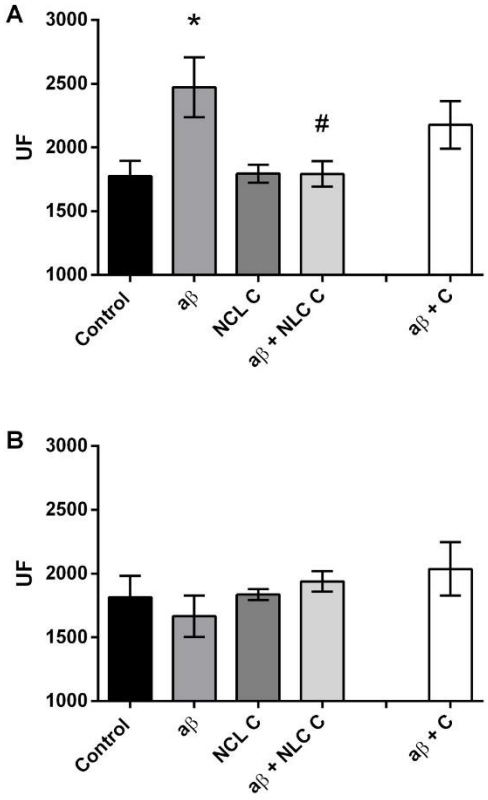


Figure 4: The NLC C and curcumin effects on the RS levels in the prefrontal cortex (A) and hippocampus (B) of mice subjected to a mouse model of AD induced by Aβ. Data are shown as mean ± S.E.M. of 7-8 animals per group. *P < 0.05 as compared

to the control group and $^{\#}P < 0.05$ as compared to the Aβ group (One-way ANOVA followed by Tukey's test).

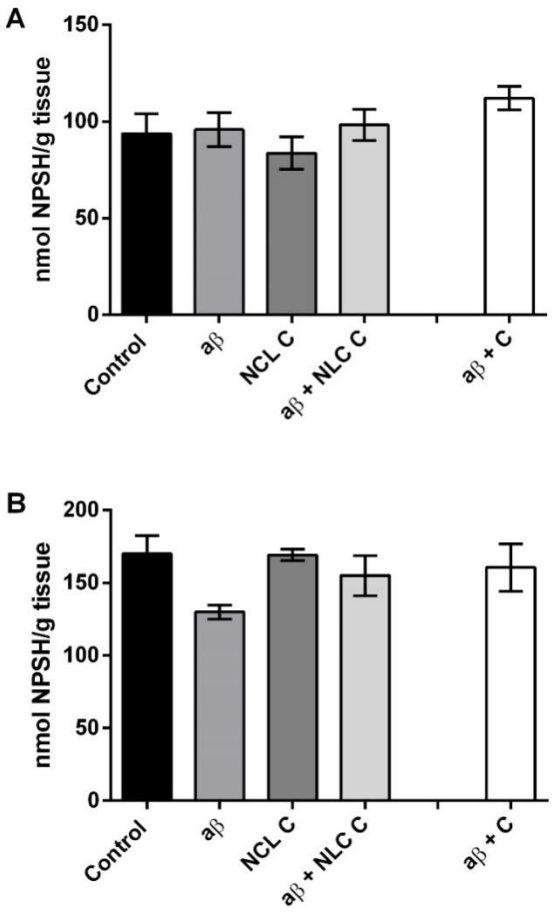


Figure 5: The NLC C and curcumin effects on the NPSH levels in the prefrontal cortex (A) and hippocampus (B) of mice subjected to a mouse model of AD induced by Aβ. Data are shown as mean ± S.E.M. of 7-8 animals per group (One-way ANOVA followed by Tukey's test).

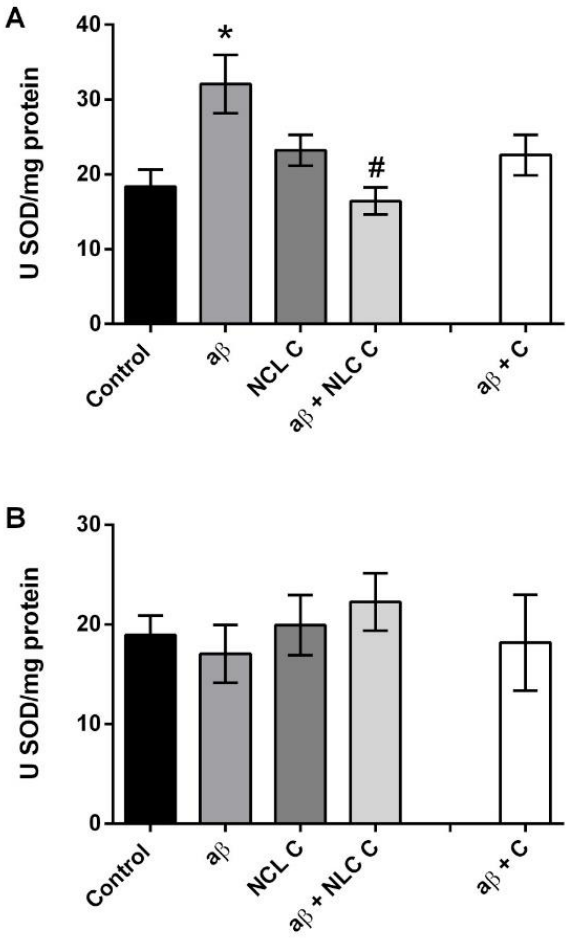


Figure 6: The NLC C and curcumin effects on the SOD activity in the prefrontal cortex (A) and hippocampus (B) of mice subjected to a mouse model of AD induced by Aβ. Data are shown as mean ± S.E.M. of 7-8 animals per group. *P < 0.05 as compared to the control group and $^{\#}P$ < 0.05 as compared to the Aβ group (One-way ANOVA followed by Tukey's test).

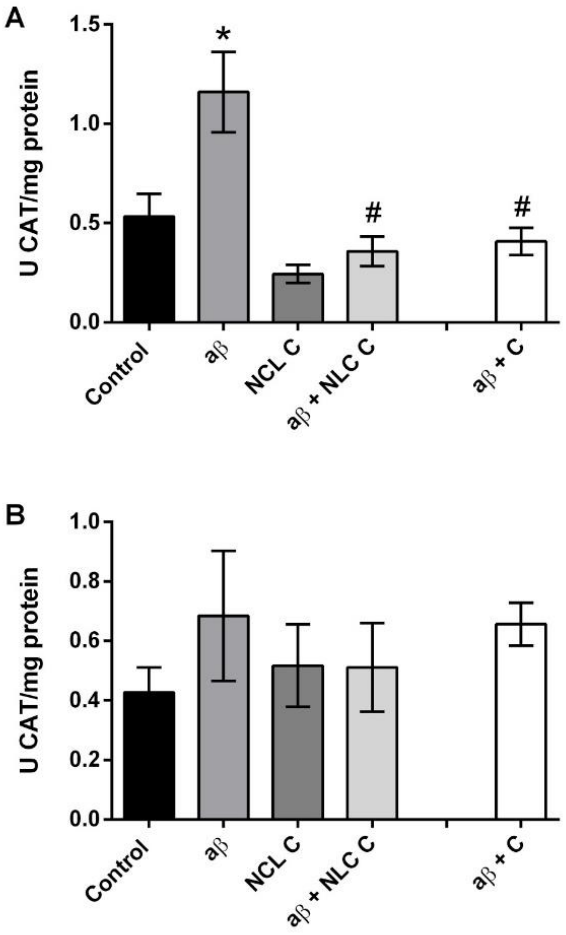


Figure 7: The NLC C and curcumin effects on the CAT activity in the prefrontal cortex (A) and hippocampus (B) of mice subjected to a mouse model of AD induced by Aβ. Data are shown as mean ± S.E.M. of 7-8 animals per group. **P* < 0.05 as compared to the control group and $^{\#}P$ < 0.05 as compared to the Aβ group (One-way ANOVA followed by Tukey's test).

Table 1: Aβ infusion, curcurmin and curcumin nanocapsules treatment did not alter the spontaneous locomotion in mice in the Open Field Test.

	Crossing	Rearing
Control	67.87 ± 4.42	23.71 ± 2.94
aβ	64.37 ± 6.98	24.14 ± 3.74
NLC C	58.72 ± 3.60	22.16 ± 3.06
aβ + NLC C	71.29 ± 1.87	28.28 ± 2.90
aβ + C	72.00 ± 4.25	25.75 ± 2.11

6 Discussão

Na DA o acúmulo da proteína βA no cérebro leva à processos inflamatórios e estresse oxidativo o que resulta na degeneração de sinapses e neurônios particularmente no hipocampo e córtex (ROJAS et al., 2015; CHEIGNON et al., 2017). Os sintomas comportamentais predominantes na DA incluem, declínio no desempenho cognitivo, como prejuízo na memória e na linguagem, depressão e ansiedade (BERGER et al., 1999; CASTILLA-PUENTES e HABEYCH, 2010; CHENG et al., 2012; CHUI et al., 2017).

Nesta dissertação exploramos os efeitos comportamentais e bioquímicos do tratamento com NLC C contra a administração i.c.v. de βA_{25-35} em camundongos. A infusão de βA_{25-35} induziu um comportamento do tipo depressivo observado por um aumento no tempo de imobilidade tanto no TST quanto no FST. Esses testes comportamentais são utilizados na literatura para caracterizar um estado tipo depressivo, onde o tempo de imobilidade, que se assemelha a falta de persistência em escapar, é percebida como uma desistência e associada à um comportamento tipo depressivo (CRYAN et al., 2005).

As substâncias antidepressivas têm função de reverter esse quadro diminuindo o tempo de imobilidade fazendo com que o animal não desista das situações impostas a ele, a NLC C exerceu efeito antidepressivo revertendo no TST e FST. Resultado similar foi descrito por FAN e colaboradores (2019), onde foi observado o efeito protetor da curcumina encapsulada nos comportamentos semelhantes à depressão causada pelo estresse crônico em ratos. A curcumina tem mostrado possuir forte atividade antidepressiva em modelos animais de depressão (LEE e LEE, 2018).

A depressão na DA é altamente proeminente (KESSLER et al., 2003) e acarreta impacto na funcionalidade e qualidade de vida do paciente (BIJL e RAVELLI, 2000), assim como na saúde somática. A DA é a forma mais comum de demência no mundo e é responsável por 60-70% do comprometimento cognitivo em idosos (CUMMINGS e COLE, 2002; PRASAD, 2019). A característica neuropatológica dos pacientes com DA é a depósitos de βA e EN nas regiões neocorticais e límbicas (VERMA et al., 2015). O acúmulo gradual de βA durante vários anos leva a apoptose de células neuronais e atrofia (JIN et al., 2011).

O estresse oxidativo é um mecanismo envolvido no envelhecimento e como doenças neurodegenerativas, o estresse é uma condição fisiológica induzida por estímulos adversos que desequilibram a função fisiológica do corpo (SAHIN e GÜÜMÜSLÜMÜSLÜ, 2007). Essas alterações levam à superprodução de radicais livres e espécies altamente reativas que em excesso causam dano oxidativo a biomoléculas celulares incluindo proteínas, lipídios e ácidos nucleicos em vários tecidos, contribuindo assim para a perda neuronal (SAMARGHANDIAN et al., 2017).

Nos últimos anos tem se buscado agentes naturais como alternativas terapêuticas no tratamento de doenças neurodegenerativas, antioxidantes e drogas anti-inflamatórias geralmente são recomendadas para pacientes com DA (OGHABIAN e MEHRPOUR, 2016).

A curcumina tem sido alvo de atenção por apresentar atividade anti-inflamatório, antioxidante e atividade antimicrobiana (MERRELL et al.,2009), apesar dessas propriedades farmacológicas, o uso da curcumina é limitada por questões relacionadas à absorção, distribuição, biodisponibilidade e metabolismo, além de sua propensão e degradação fotoquímica (LIU et al., 2016), como estratégia para melhor desempenho a utilização de nanocápsulas foram propostas para melhorar a biodisponibilidade e eficiência da curcumina.

Nossos dados demonstraram uma ação antioxidante do NLC C contra o estresse oxidativo causado pela infusão de $A\beta_{25-35}$ no córtex pré-frontal. Estudos demonstraram que o comprometimento da função do mecanismo colinérgico é de importância crítica na DA, especialmente nas áreas cerebrais de aprendizado, memória e respostas emocionais, como o córtex cerebral (GUTIERRES et al.,2014). Estudos mostram que a curcumina foi capaz de inibir a toxicidade de βA no e radicais de oxigênio (LIN et al., 2008; SHIMMYO et al.,2008). Deve-se salientar que a curcumina livre em nosso estudo não foi capaz de restaurar a maioria das alterações induzidas por βA_{25-35}.

A modulação do sistema oxidante-antioxidante tem sido considerada como outra abordagem no tratamento e prevenção de DA (GHADERI et al., 2015; MEHRPOUR et al., 2012). O uso de antidepressivos na DA está associado a efeitos colaterais significativos, como cardiotoxicidade (FARKHONDEH et al.,2016) e aumento da tendência ao sangramento (SAMARGHANDIAN et al., 2014; YUAN et al., 2013).

A curcumina exerce atividade antioxidante afetando as RS e indutores de regulação positiva de proteínas antioxidantes (TRUJILLO et al., 2013). Dados na literatura mostram que a curcumina aumenta as atividades das enzimas antioxidantes SOD e CAT e os níveis de GSH em roedores (AK e GÜLÇIN, 2008; DKHAR e SHARMA, 2010). Em nosso estudo descobrimos que o tratamento com NLC C foi capaz de diminuir os níveis de RS, a atividade de SOD e CAT foram elevados pela administração de $A\beta_{25-35}$ no córtex pré-frontal exercendo assim efeito antioxidante. No entanto, em nosso estudo, a curcumina livre restaurou apenas a atividade da CAT. Corroborando com esses resultados, ananocápsula de curcumina foi capaz de minimizar o efeito antioxidante contra a lipoperoxidação em ratos infectados com *L. monocytogenes* (JAGUEZESKI et al.,2019).

De fato, a curcumina livre e encapsulada tem sido reconhecida por seu efeito antioxidante, direta ou indiretamente, aumentando a expressão gênica de antioxidantes endógenos (NIÑO e CHAVERRI et al.,2014), além de protege os neurônios da oxidação, restaurando o potencial de membrana mitocondrial inibindo a produção de RS intracelular (JAGATHA et al., 2008). Vale salientar que, possivelmente, diferentes mecanismos estão envolvidos no tratamento da DA pela curcumina, incluindo a inibição da formação de Aβ, agregação de Aβ, inibição da inflamação, estresse oxidativo e apoptose (FARKHONDEH et al., 2019).

CONCLUSÃO

Portanto está pesquisa mostrou que a infusãoi.c.v. de Aβ induziu um comportamento do tipo depressivo em camundongos, observado no teste de suspensão da cauda e no teste de natação forçada, que foram revertidos pelo tratamento com NLC C. Além disso, o NLC C foi capaz de restaurar o estresse oxidativo gerado pelo Aβ no córtex pré-frontal, evidenciado pelo aumento nos níveis de espécies reativas, atividades de superóxido dismutase e catalase. É importante ressaltar que o NLC C apresentou efeitos superiores aos da curcumina livre. Assim, demonstramos os efeitos antidepressivos e antioxidantes da NLC C em um modelo de camundongo da DA, sugerindo seu potencial terapêutico para essa desordem.

PERSPECTIVAS

Os resultados desta dissertação permitem responder alguns questionamentos e confirmar hipóteses levantadas na literatura contemplando nossos objetivos. No entanto, ajudou a produzir mais questionamentos.

Nesse contexto, considerando os resultados obtidos nesse estudo, fica evidente a perspectiva de continuar a investigação da utilização de NLC C, a qual já tem capacidade de ser explorada em trabalhos posteriores direcionados para se avaliar outras doenças neurogenerativas.

Também é uma perspectiva trabalhar com essa estratégia de nanoenpasulamento em um novo modelo de doença, isquemia e reperfusão. Esse modelo apresenta grande geração de estresse oxidativo devido a oclusão da carótida acarretando em uma reação em cascata.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL,B.B; HARIKUMAR, K.B. (2009). **Potential therapeutic effects of curcumin, the anti-inflammatory agent, against neurodegenerative, cardiovascular pulmonary, metabolic, autoimmune and neoplastic disease**. The international journal of Biochemistry & Cell Biology. 41(1):40-59. doi:10.1016/j.biocel.2008.06.010.

ANDREEVA, T. V.; LUKIW, W. J.; ROGAEV, E. I. **Biological basis for amyloidogenesis in Alzheimer'S disease**. Biochemistry (Moscow), v. 82, n. 2, p. 122-139. ISSN 1608-3040.2017.

AMANI, M; Zolghadrnasab, M; Salari, AA. **NMDA receptor in the hippocampus alters neurobehavioral phenotypes through inflammatory cytokines in rats with sporadic Alzheimer-like disease**. PhysiolBehav. 2019 Apr 1;202:52-61. doi: 10.1016/j.physbeh.2019.01.005. 2019 Jan 11.

AHMAD, W. et al. **Oxidative toxicity in diabetes and Alzheimer's disease: mechanisms behind ROS/ RNS generation**. Journal of Biomedical Science, London, v. 24, p. 76, 2017. ISSN 1021-7770. 1423-0127.

Ak, T., Gülçin, İ**. Antioxidant and radical scavenging properties of curcumin**. Chemico-Biological Interactions, 2008. 174(1), 27–37.

BARBOSA KBF, Costa NMB, Alfenas RCG, Paula SO, Minim VPR, Bressan J. **Estresse oxidativo: conceito, implicaçõese fatores modulatórios**.Rev. Nutr.,2010, 23(4):629-643.

BENVEGNU, D.M.; BARCELOS, R.C.; BOUFLEUR, N.; RECKZIEGEL, P.; PASE, C.S.; OURIQUE, A.F.; BECK, R.C.; BURGER, M.E. **Haloperidol-loaded polysorbate-coated polymeric nanocápsulas increase its efficacy in the antipsychotic treatment in rats**. Eur. J. Pharm. Biopharm. v. 77, p. 332-336, 2011.

BERNARDI, A.; FROZZA, R. L.; MENEGHETTI, A.; HOPPE, J. B.; BATTASTINI, A. M.; POHLMANN, A. R., GUTERRES, S. S.; SALBEGO, C. G. **Indomethacin-loaded lipid-core nanocapsules reduce the damage triggered by Aβ1-42 in Alzheimer's disease models**. International Journal of Nanomedicine, v.7, p.4927–4942, 2012.

BERGER,S.J. **The cholinergic basal forebrain system during development and is influence on cognitive processes important questions and potential answers**.Neurosci Biobehav Rev 27,401-411, 2003.

BIJL, R.V., Ravelli, A**. Psychiatric morbidity, service use, and need for care in the general population: results of The Netherlands Mental Health Survey and Incidence Study**. 1999 Am. J.Public Health 90, 602-607.

BHAT, Abit, Arehally M.; Mahalakshmi, BipulRay;SunandaTuladhar, Tousif A. Hediyal, Esther Manthiannem, JagadeeswariPadamati, Ramesh Chandra, Saravana B. Chidambaram, Meena K. Sakharkar. **Benefits of curcumin in brain disorders**. Review Article. BioFactors. 2019;1–24. doi: 10.1002/biof.1533

BURGOYNE, J. R. et al. **Redox signaling in cardiac physiology and pathology**. Circ Res, v. 111, n. 8, p. 1091-106, Sep 28 2012.

BURHANULLAH M.H, Tschanz J.T, Peters M. E, Leoutsakos J.M, Matyi J, Lyketsos C.G, Nowrangi M.A, Rosenberg P.B.**Neuropsychiatric Symptoms as Risk Factors for Cognitive Decline in Clinically Normal Older Adults: The Cache County Study.**Am J Geriatr Psychiatry. 2019 May 23. pii: S1064-7481(19)30368-9. doi: 10.1016/j.jagp.2019.03.023

BOSTANCIKLIOĞLU M.**An update on the interactions between Alzheimer's disease, autophagy and inflammation.**Gene. 2019 Jul 15;705:157-166. doi: 10.1016/j.gene.2019.04.040.

CASTILLA, Puentes R.C. Habeych M. E**.Subtypes of depression among patients with Alzheimer's disease and other dementias.**Alzheimer'sDement. 2010 Jan;6(1):63-9. doi: 10.1016/j.jalz.2009.04.1232

CHEIGNON,C· M. Tomas,D.Bonnefont-Rousselot,P. Faller, C. Hureau,and F.Collin· **Oxidative stress and the amyloid beta peptide in Alzheimer's disease.** RedoxBiol. 2018 Apr; 14: 450–464.Published online 2017 Oct 18. doi: 101.1016/j.redox.2017.10.014PMCID: PMC5680523PMID: 29080524

CHOI, Y.H.; KWON, H.S.; SHIN, S.G.; CHUNG, C.K. **Vaccinium uliginosum L. Improves Amyloid β Protein-Induced Learning and Memory Impairment in Alzheimer's Disease in Mice.** Prev. Nutr. Food Sci., v. 19, p. 343-347, 2014.

CARUSO, A. et al. **Stress as risk factor for Alzheimer's disease**. Pharmacological Research, v. 132, p. 130-134, 2018/06/01/ 2018. ISSN 1043-6618.

CARREÑO, Fernando, et al. **Pharmacokinetic Investigation of Quetiapine Transport across Blood–Brain Barrier Mediated by Lipid Core Nanocapsules Using Brain Microdialysis in Rats.**Molecular pharmaceutics 13.4 2016: 1289-1297. doi: 10.1021/acs.molpharmaceut.5b00875

CASTELLANI ,Rudy J, Hyoung-gon Lee, Xiongwei Zhu. George Perry, Ph.D., and Mark A. Smith,.**Alzheimer's disease pathology as a host response.**Published in final edited form as: J Neuropathol Exp Neurol. 2008 Jun; 67(6): 523–531.doi: 10.1097/NEN.0b013e318177eaf4

CUMMINGS JL, Cole G. **Alzheimer disease**. 2002, JAMA 287:2335–2338.

COUVREUR, P.; Barrat, G.; Fattal, E.; Legrand, P.; Vauthier, C. **Nanocapsule technology: a Review**. Critical Rev.TM in Ther. Drug Carrier Systems 2002. v. 19, p. 99-134.

CRYAN, J.F, Valentino, R.J, Lucki, I. **Assessing substrates underlying the test behavioral effect of antidepressants using the modified rat forced swimming test**. Neurosci. Biobehav. Rev. 2005. 29: 547-69.

CHENG, Y.; Bai, F. **The Association of Tau With Mitochondrial Dysfunction in Alzheimer's Disease**. Frontiers in Neuroscience, v. 12, p. 163, 2018. ISSN 1662-45481662-453X.

CHANTAL S., Labelle M., Bouchard R.W., Braun C.M., Boulanger Y. **Correlation of regional proton magnetic resonance spectroscopic metabolic changes with cognitive deficits in mild Alzheimer disease**. ArchNeurol. 2002. 59:955-62.

CHENG KK, Yeung CF, Ho SW, Chow SF, Chow AHL, Baum L. **Highly stabilized curcumin nanoparticles tested in an in vitro blood–brain barrier model and in Alzheimer's disease Tg2576 mice**. AAPS J. 2012; 15:324- 336.

CHIU, Pai-Yi , Chein-Wei Wang,Chun-Tang.Tsai, Shin-Hua Li,Chih-Li Lin, and Te-Jen La. **Depression in dementia with Lewy bodies: A comparison with Alzheimer's disease.** PLoS One. 2017; 12(6): e0179399. doi: 10.1371/journal.pone.0179399

DA COSTA G AA, Coelho RP, Pilar BC, Stroher DJ, Galarca LA, Vieira SM, et al. **Clozapine linked to nanocapsules minimizes tissue and oxidative damage to biomolecules lipids, proteins and DNA in brain of rats Wistar**. Metab Brain Dis 2014.

DEL BO, R.; Ghezzi, S.; Scarpini, E.; Bresolin, N.; Comi, G.P. **Vegf genetic variability is associated with increased risk of developing Alzheimer`s disease**. Journal of the Neurological Sciences 2009. v. 283, p. 66-68.

DÍAZ, A.; Rojas, K.; Espinosa, B.; Chavez, R.; Zenteno, E.; Limon, D.; Guevara, J. **Aminoguanidine treatment ameliorates inflammatory responses and memory impairment induced by amyloid-beta 25-35 injection in rats.**Neuropeptides 2014, 48, 153–159.

DÍAZ, Alfonso , Samuel Treviño , Guadalupe Pulido-Fernandez, Estefanía Martínez-Muñoz, Nallely Cervante, Blanca Espinosa, Karla Rojas, Francisca Pérez-Severiano, Sergio Montes, Moises Rubio-Osornio and Guevara Jorge.**Epicatechin Reduces Spatial Memory Deficit Causedby Amyloid-_25–35 Toxicity Modifying the Heat Shock Proteins in the CA1 Region in theHippocampus of Rats.**Antioxidants **2019**, 8, 113; doi:10.3390/antiox8050113

DKHAR, P., Sharma, R. **Effect of dimethylsulphoxide and curcumin on protein carbonyls and reactive oxygen species of cerebral hemispheres of mice as a function of age**. International Journal of Developmental Neuroscience, 2010. 28(5), 351–357.

FAN, Cuiqin, Qiqi Song, Peng Wang, Ye Li , Mu Yang, Shu Yan Yu. Neuroprotective **Effects of Curcumin on IL-1β-Induced Neuronal Apoptosis and Depressão-Like**

Behaviors Caused by Chronic Stress in Rats. Front. Cell. Neurosci. 12:516. doi: 10.3389/fncel.2018.00516.

FARKHONDEH, Tahereh; Samarghandian Saeed; Ali Mohammad Pourbagher-Shahri; MahshidSedaghat. **The impact of curcumin and its modified formulations on Alzheimer's disease**. Review Article, J Cell Physiol. 2019; 1–13.doi: 10.1002/jcp.28411.

FARKHONDEH, Tahereh; Samarghandian Saeed, F. Samini, Antidotal. **Effects of curcumin against neurotoxic agents: an updated review**, Asian Pac. J. Trop. Med. 9 (10), 2016. 947–953.

GIORGIO, M. et al. **Hydrogen peroxide: a metabolic by-product or a common mediator of ageing signals?** Nat Rev Mol Cell Biol, v. 8, n. 9, p. 722-8, Sep 2007.

GHASEMI, R. et al. **Repeated intra-hippocampal injection of beta-amyloid 25-35 induces a reproducible impairment of learning and memory: considering caspase-3 and MAPKs activity**. Eur J Pharmacol, v. 726, p. 33-40, Mar 5 2014. ISSN 1879-0712 0014-2999.

GÓMEZ-ISLA T., Price J.L., McKeel D.W. Jr., Morris J.C., Growdon J.H., Hyman B.T. **Profound loss of layer II entorhinal cortex neurons occurs in very mild Alzheimer's disease**. J Neurosci. 1996. 16:4491-500.

GREENOUGH M.A., Camakaris J, Bush A.I. **Metal dyshomeostasis and oxidative stress in Alzheimer's disease**. Neurochem Int.2013.62:540–555.

GRUENBERG DA, Shelton W, Rose SL, Rutter AE, Socaris S, McGee G.**Factors influencing length of stay in the intensive care unit.**Am J Crit Care. 2006 Sep;15(5):502-9.

GUTERRES, S.S.; Santos, J.V.; Schmaltz, C. **Nanocápsulas como uma tendência promissora na área cosmética: a imensa potencialidade deste pequeno grande recurso**. Pharmacia Brasileira v. 47, p. 80-85, 2005.

GHADERI, A., Vahdati-Mashhadian, N., Oghabian, Z., Moradi, V., Afshari, R., Mehrpour, O.**Thallium exists in opioid poisoned patients**. DARU, 2015.23, 39.

GUTIERRES, J.M, Carvalho F.B, Schetinger M.R.C, et al. **Anthocyanins restore behavioral and biochemical changes caused by streptozotocin-induced sporadic dementia of Alzheimer's type**. Life Science.2014; 96:7–17.

HAAS, S.E, de Andrade C, Sansone, P.E, Guterres S, Dalla Costa T. **Development of innovative oil-core self-organized nanovesicles prepared with chitosan and lecithin using a 2(3) full-factorial design**. Pharm Dev Technol 19 .2014. 769-778.

HALLIWELL, B. **Biochemistry of oxidative stress**. Biochem Soc Trans, v. 35, n. Pt 5, p. 1147-50, Nov 2007.

HARMAN D. **A hypothesis on the pathogenesis of Alzheimer's disease**. Ann NY. 1996. 786:152-68.

HENI, R; Yanda, Y;Rahma, A; Mase, N**. Nanopartículas de PLA Carregadas com Curcumina: Formulação e Avaliação Física**. Sci. Pharm. 2016 , 84 , 191-202.

HEGER, M., ET AL. **The Molecular Basis for the Pharmacokinetics and Pharmacodynamics of Curcumin and Its Metabolites in Relation to Cancers**. Pharmacol Rev 66 .2014. 222–307.

HUAN, He, a Yong Luo, b Yang Qiao, aZeyuZhang,a Dong Yin, JianguoYao,dJiegenYoud, Ming He. **Curcumin attenuates doxorubicin-induced cardiotoxicity via suppressing oxidative stress and preventing mitochondrial dysfunction mediated by 14-3-3γ†** Food &Function doi: 10.1039/c8fo00466h 2018.This journal is © The Royal Society of Chemistry.

ITO, K, Ahadieh. S, Corrigan.B, French, J, Fullerton. T, Tensfeldt, T.**Disease progression meta-analysis model in Alzheimer`s disease**. Alzheimer`s & Dementia 2010. v. 6, p. 39-53.

JACK, C. R., JR. et al. **Suspected non-Alzheimer disease pathophysiology - concept and controversy**. Nat Rev Neurol, Jan 18 2016. ISSN 1759-4766 1759-4758.

JAGUEZESKI, Antonise M. Carine F. Souza, Gessica Perin, João H. Reis, Teane M.A. Gomes,Matheus D. Baldissera, Rodrigo A. Vaucher, Cinthia M. de Andrade, Lenita M. Stefani,Samanta S. Gundel, Aline F. Ourique, Aleksandro S. Da Silva.Effect **of free and nano-encapsulated curcumin on treatment and energetic metabolism of gerbils infected by Listeria monocytogenes**. Microbial Pathogenesis Elsevier. 134 .2019. 103564

JAGATHA B, Mythri RB, Vali S, Bharath MM.**Curcumin treatment alleviates the effects of glutathione depletion in vitro and in vivo: therapeutic implications for Parkinson's disease explained via in silico studies.** Free Radic BiolMed. 2008 Mar 1;44(5):907-17. doi: 10.1016/j.freeradbiomed.2007.11.011.

JIN, M., Shepardson, N., Yang, T., Chen, G., Walsh, D.,Selkoe, D. J. **Soluble amyloid β-protein dimers isolated from alzheimer cortex directly induce tau hyperphosphorylation and neuritic degeneration**. Proceedings of the Nacional Academy of Science, 108(14), 2011. 5819–5824.

KIVIPELTO, M.; SOLOMON, A**. Alzheimer's disease — The ways of prevention**. The Journal of Nutrition Health and Aging, v. 12, n. 1, p. S89-S94, January 01 2008. ISSN 1760-4788.

KOZLOV, S. et al. **Alzheimer's disease: o it was in the beginning**. Reviews in the Neurosciences. 28: 825 p. 2017.

KUMAR, A.; TSAO, J. **Alzheimer Disease**. StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing: 2018.

KELLOFF, G. J., Crowell, J. A., Hawk, E. T., Steele, V. E., Lubet, R. A., Boone, C. W., et al. **Strategy and planning for chemopreventive drug development: Clinical development plans II**. Journal of Cellular Biochemistry. Supplement, 1996. 26, 54-71.

KESSLER, R.C., Berglund, P., Demler, O., Jin, R., Koretz, D., Merikan-gas, K.R., Rush, A.J., Walters, E.E., Wang, P.S. **The epidemiology of major depressive disorder: results from the National Comorbidity Survey Replication (NCS-R).** J. Am. Med.Assoc. 2003.289, 3095-3105.

KIM, S.L., ET AL. **Curcumin stimulates proliferation of embryonic neural progenitor cells and neurogenesis in the adult hippocampus**. J. Biol. Chem. 283 .2008. 14497-14505.

LAFERLA, F. M., Green, K. N., Oddo, S. **Intracellular amyloid-beta in alzheimer's disease**. Nature Reviews.2007.8:499-509.

LAKEY-BEITIA, J.; Berrocal, R.; RAO, K. S.; Durant, A. A. **Polyphenols as therapeutic molecules in Alzeimer'sdisease through modulating amyloid pathways**. Mol Neurobiol,2015. v. 51, p. 466–479.

LV, L; Shen, Y; Li, M; Xu, X; Li, M; Guo, S. Huang, S**. Novel 4-Arm Poli (Etileno Glicol) -Block-Poly (Anidro-Ésteres) Copolímero Anfifílico Micelas Carregando Curcumina: Preparação, Caracterização e Avaliação In Vitro**. Biomed. Res. Int. 2013 , 1-11.

LEE B, Lee H. **Systemic administration of curcumin affect anxiety-related behaviors in a rat model of posttraumatic stress disorder via activation of serotonergic** systems. Evid Based Complement Alternat Med. 2018; 2018:1–12.

LEUNER K, Müller W.E, Reichert A.S.**From mitochondrial dysfunction to amyloid beta formation: novel insights into the pathogenesis of Alzheimer's disease.**Mol Neurobiol. 2012 Aug;46(1):186-93. doi: 10.1007/s12035-012-8307-4.

LIN, R., Chen, X., LI, W., Han, Y., Liu, P., PI, R. **Exposure to metal ions regulates mrna levels of App and bace1 in pc12 cells: Blockage by curcumin**. Neuroscience Letters, 2008. 440(3), 344–347.

LIU, Wenjie, Xiao Dong Chen, Zeneng Cheng, and Cordelia Selomulya. 2016. **On enhancing the solubility of curcumin by microencapsulation in whey protein isolate via spray drying**. Journal of Food Engineering 169. Elsevier: 189–195.

LIGUORI,Claudio , Mariangela Pierantozzi, Agostino Chiaravalloti, Giulia M. Sancesario,Nicola B. Mercuri, Flaminia Franchini,Orazio Schillaci,and Giuseppe Sancesario. **When Cognitive Decline and Depression Coexist in the Elderly: CSF**

Biomarkers Analysis Can Differentiate Alzheimer's Disease from Late-Life Depression. Front Aging Neurosci. 2018; 10: 38.doi: 10.3389/fnagi.2018.00038

MASTERS, C. L. et al. **Alzheimer`s disease.**Nature Reviews Disease Primers, v. 1, p. 15056, 2015.

MARROCCO, I.; Altieri, F.; Peluso, I. Measurement and Clinical **Significance of Biomarkers of Oxidative Stress in Humans**. OxidMedCellLongev, v. 2017, p. 6501046. 2017. ISSN 1942-0994

MAZZANTI CM, Spanevello R, Ahmed M, ET AL. **Cyclosporine a inhibits Acetylcholinesterase activity in rats experimentally demyelinated with ethidium bromide.**Int J Dev Neur. 2007; 25:259–264.

MEDEIROS, R. **A doença de Alzheimer como um processo neuroinflamatório.** Florianópolis, 2007, 139 p. Tese (Doutorado em farmacologia). Universidade Federal de Santa Catarina.

Medeiros,Márcio Scheneider. **Associação entre metabolismodo ferro e estresse oxidativo em pacientes com doença de Parkinson.** Porto Alegre, 2014, 14p. Dissertação (Mestrado em Ciencias Medicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MEHRPOUR, O., Karrari, P., Afshari, R. **Recreational use and overdose of ingested processed cannabis (MajoonBirjandi) in the eastern Iran**. Human & Experimental Toxicology, 31(11), 2012.1188–1189.

MIRZAIE. Z; Ansari. M, Kordestani. S.S; Rezaei. M.H; Mozafari. M. **Preparation and Characterization of Curcumin-Loaded Polymeric Nanomicelles to Interference with Amyloidogenesis through Glycation Method**.2019.

MILTON, Valerie J. Sean T. Sweeney. **Oxidative Stress in Synapse Development andFunction.**2011 Wiley Periodicals, Inc. doi 10.1002/dneu.20957

MILLUCCI L, Ghezzi L, Bernardini G, Santucci A. **Conformations and biological activities of amyloid beta peptide 25-35.** Curr Protein Pept Sci. 2010 Feb;11(1):54-67.

MERRELL, J.G S.W. Mclaughlin, L. Tie, C.T. Laurencin, A.F. Chen, L.S. Nair, **Curcumin-loaded Poly (Epsilon-Caprolactone) Nanofibres: Diabetic Wound dressing with anti-oxidant and anti-inflammatory properties, clin**. Exp. Pharmacol. Physiol. 36 (12), 2009.1149–1156.

MUÑOZ, L. **Neuroinflammation and alteration of the blood-brain barrier in Alzheimers disease**, in: I. Zerr (Ed.), Alzheimer's Disease – Challenges for the Future, InTech, 2015.

MODI, G.; PILLAY, V.; CHOONARA, Y. E. **Advances in the treatment of neurodegenerative disorders employing nanotechnology**. Annals of the New York Academy of Sciences. 1184, 154-172, 2010.

MORAN, M. P.; Fernandez, J. M.; Tortosa,C. R.; Tortosa, M. R.**Curcumin and Health,** Molecules, 2016. 21, 264.

MORALES, I., ET AL. **Neuroinflammation in the pathogenesis of Alzheimer's disease. A rational framework for the search of novel therapeutic approaches**. Frontiers in Cellular Neuroscience 8 ,2014.

MORALES, William. M. M, Carmona, Mirian.E. **Full Structural Characterization of Homoleptic Complexes of Diacetylcurcumin with Mg, Zn, Cu, and Mn: Cisplatin-level Cytotoxicity in Vitro with Minimal Acute Toxicity in Vivo**. Molecules 2019, 24(8), 1598.

MORGAN, T, Wiles J, Moeke-Maxwell T, Black S, Park HJ[3], Dewes O, Williams LA, Gott M.**'People haven't got that close connection': meanings of loneliness and social isolation to culturally diverse older people.** Aging Ment Health. 2019 Jul 1:1-9. doi: 10.1080/13607863.2019.1633619.

NIÑO, W.R.G, J. Pedraza-Chaverri**, Protective effect of curcumin against heavy metals-induced liver damage**, Food Chem. Toxicol. 69, 2014. 182–201.

OGHABIAN, z., Mehrpour, o. **Treatment of aluminium phosphide poisoning with a combination of intravenous glucagon, digoxin and antioxidant agents**. Sultan Qaboos University medical Journal, 16(3),2016. E352-E355.

ORTEGA, P. F. Salgado-Puga K. **Cellular and network mechanisms underlying memory impairment induced byamyloid β protein**. Protein Pept. Lett.2015. 22, 303-321.

PEREZ, J.M.R.; Ruiz, J. M. M. A **Review: Inflammatory Process in Alzheimer's Disease, Role of Cytokines**. The Scientific World Journal.Volume 2012, Article ID 756357, 15 Pages. doi. 10.1100/2012/756357.

POHLMAN. A. R.; Beak, R. C.; J.BiomedNanotechnol 2012,8,191.

PRASAD, Kailash. **AGE–RAGE stress: a changing landscape in pathology and treatment of Alzheimer's disease**. Molecular and CellularBiochemistry. 2019.

PREDIGER, R. D. S.; FRANCO, J. L.; PANDOLFO, P.; MEDEIROS, R.; DUARTE, F. S.; DI GIUNTA, G.; FIGUEIREDO, C.P.; FARINA, M.; CALIXTO, J. B.; TAKAHASHI, R. N.; DAFRE, A. L. **Differential susceptibility following β-amyloid peptide-(1–40) administration in C57BL/6 and Swiss albino mice: Evidence for a dissociation between cognitive deficits and the glutathione system response**. Behav Brain Res, v. 177, p. 205-213, 2007.

PIERMARTIRI, T. C. B.; FIGUEIREDO, C. P.; RIAL, D.; DUARTE, F. S.; BEZERRA, S. C.; MANCINI, G.; DE BEM, A. F.; PREDIGER, R. D.S.; TASCA, C. I.; **Atorvastatin prevents hippocampal cell death, neuroinflammation and oxidative stress following amyloid-77 β1–40 administration in mice: Evidence for dissociation between cognitive deficits and neuronal damage**. Exp neurol, v. 226, p. 274-284, 2010.

PUNTEL, R.L, Avila, D., H. Roos, D., Pinton, S., 2015. **Mitochondrial Effects of Organoselenium and Organotellurium Compounds**.2015. 198-210 Disponível em: <http://www.eurekaselect.com/133477/article

QUERFURTH, H.W, LaFerla FM.**Alzheimer's disease.**N Engl J Med. 2010 Jan 28;362(4):329-44. doi: 10.1056/NEJMra0909142.

ROJAS, Soto, F. de la Cruz-López, M.A.O. Torres, A. Viramontes-Pintos, M. Del Carmen Cárdenas-Aguayo, M.A. Meraz-Ríos, C. Salinas-Lara, B. Florán-Garduño,Luna-Munõs J.**Neuroinflammation and alteration of the blood-brain barrier in Alzheimer's disease.**In: Zerr I., editor. Alzheimer's disease – Challenges for the Future. InTech; 2015

ROSA J.M, Pazini FL, Olescowicz G, Camargo A, Moretti M, Gil-Mohapel J, Rodrigues ALS. **Prophylactic effect of physical exercise on Aβ1-40-induced depressive-like behavior: Role of BDNF, mTOR signaling, cell proliferation and survival in the hippocampus.**ProgNeuropsychopharmacolBiolPsychiatry. 2019 May 10; 94:109646. doi: 10.1016/j.pnpbp.2019.109646.

RODRIGUES, Roberto M.D, Robert B. Petersen and George Perry**, Parallels between major depressive disorder and Alzheimer's disease: Role of oxidative stress and genetic vulnerability.**Cell Mol Neurobiol. 2014 October ; 34(7): 925–949. doi:10.1007/s10571-014-0074-5.

ROVER Jr, Hoer NF, Vellasco AP. **Sistema antioxidante envolvendo o ciclometabólico da glutationa associado a métodos eletroanalíticos na avaliação doestresse oxidativo**. Quimica Nova, 2001, v: 24: 112-119.

SEEHAFER SS, Pearce DA. 2006. **You say lipofuscin, we say ceroid: Defining autofluorescent storage material**. NeurobiolAging 27:576–588.

SUN, L.-N.; QI, J.-S.; Gao, R. **Physical Exercise Reserved Amyloid-beta Induced Brain Dysfunctions by Regulating Hippocampal Neurogenesis and Inflammatory Response via MAPK Signaling**. Brain Res, 2018. ISSN 0006-8993.

SCHUFF N., Amend D., Ezekiel F., Steinman S.K., Tanabe J., Norman D., et al. **Changes of hippocampal N-acetyl aspartate and volume in Alzheimer's disease. A proton MR spectroscopic imaging and MRI study**. Neurology.1997.49:1513-21.

SALGADO-PUGA K, Pena-Ortega F. **Cellular and network mechanisms underlying memory impairment induced byamyloidβ protein**. Protein Pept. Lett. 2015, 22, 303-321.

SONVICO, FABIO, et al. **Drug delivery to the brain: how can nanoencapsulate statins be used in the clinic?**Therapeutic delivery, 2017. 8.8: 625-63. https://doi.org/10.4155/tde-2017-0044

SOUZA, L. C.; FILHO, C.B.; GOES, A. T.; FABBRO, L. D.; DE GOMES, M.G.; SAVEGNAGO, L.; OLIVEIRA, M.S.; JESSE, C.R. **Neuroprotective effect of physicalexercise in a mouse model of Alzheimer's disease induced by β-amyloid$_{1-40}$ peptide.**Neurotox Res, v. 24, p. 148-163, 2013.

SHARMA, O.P. **Antioxidant activity of curcumin and related compounds**. Biochemicalpharmacology. 1976. 25 (15):1811-1812 doi: 10.1016/0006-2952(76)90421-4.

SAMARGHANDIANA, S, Mohsen A-Nezhadb,TaherehFarkhondehc,FariborzSaminid. **Anti-oxidative effects of curcumin on immobilization-induced oxidative stress in rat brain, liver and kidney**. 2017. J.Biomedicine and Pharmacotherapy.

SAMARGHANDIAN, S, Mohsen A-Nezhadb, F. Samini.**Ameliorative effect of saffron aqueous extract on hyperglycemia, hyperlipidemia, and oxidative stress on diabetic encephalopathy in streptozotocin induced experimental diabetes mellitus,** BioMed. Res. Int. 2014. 920857.

SAPOLSKY, R.M. Stress, glucocorticids, and damage to the nervous system: The current state of confusion. Stress. 1:1-19,1996.

SCHAFFAZICK, S.R; Guterres, S.S. **Caracterização e estabilidade físico-química de sistemas poliméricos nanoparticulados para administração de fármacos**. Revisão; Quim. Nova, 2003.Vol. 26, No. 5, 726-737.

SINGH, R. and Sharma, P. **Hepatoprotective effect of curcumin on lindane-induced oxidative stress in male wistar rats.** Toxicology International 18, 2011. 124–129.

SIES H. 1997. **Oxidative stress: Oxidants and antioxidants**.Exp Physiol 82:291–295.

SAHIN, E. S, Gümüslü. **Immobilization stress in rat tissues: alterations in protein oxidation, lipid peroxidation and antioxidant defense system, comp**. Biochem. Physiol. Toxicol. Pharmacol. 144 (4).2007. 342–347.

SHIMMYO, Y., Kihara, T., Akaike, A., Niidome, T., Sugimoto, H. **Epigallocatechin-3-Gallate and curcumin suppress amyloid betainduced beta-site app cleaving enzyme-1 upregulation.** NEUROREPORT, 19(13), 2008. 1329–1333.

SOMPARN, P., Phisalaphong, C., Nakornchai, S., Unchern, S., & Morales, N. P. **Comparative antioxidant activities of curcumin and its demethoxy and**

hydrogenated derivatives. Biological and Pharmaceutical Bulletin, 30(1), 2007.74-78.

STEPANICHEV, M.Y et al,. **Studies of the effects of central administration of B-amyloid peptide (25-35) pathomorphalogical changes in the hippocampus and impairment of spatial memory**. Neurosci Behav Physiol. 36-101-106,2006.

TAI LM, Ghura S, Koster KP, Liakaite V, Maienschein-Cline M, Kanabar P, Collins N, Ben-Aissa M, Lei AZ, Bahroos N, Green SJ,Hendrickson B, Van Eldik LJ, LaDu MJ. **APOE-modulated Aβ-induced neuroinflammation in Alzheimer's disease: current landscape, novel data, and future perspective**. J. Neurochem. 133, 465-488 ,2015.

TERMAN A, Brunk UT. 2006. **Oxidative stress, accumulation of biological 'garbage', and aging**. Antioxid RedoxSignal 8:197–204.

TETER et al **Curcumin restores innate immune Alzheimer's disease risk gene expression to ameliorate Alzheimer pathogenesis**. Neurobiology of Disease Volume 127, July 2019, Pages 432-448

TRUJILLO, J Y. IrasemaChirino, E. Molina-Jijón, A.C. Andérica-Romero, E. Tapia, J. Pedraza-Chaverrí, **Renoprotective effect of the antioxidant curcumin: recente findings**, Redox Biol. 1 (2013) 448–456.

TOSI, G.; RUOZI, B.; BELLETTI, D. **Nanomedicine: the future for advancing medicine and neuroscience**. **Nanomedicine**, 7, 1113-1116, 20017.

UTTARA B., Singh A.V., Zamboni P., Mahajan R.T.**Oxidative stress and neurodegenerative diseases: A review of upstream and downstream antioxidant therapeutic options**. CurrNeuropharmacol. 2009, 7:65–74.

VAN DAM, D.; DE Deyn, P.P. **Drug Discovery in dementia: the role of rodent moldels**. Nat Rev Drug Discov, 5, 956- 970, 2006.

VERMA, M., Vats, A., Taneja, V. **Toxic species in amyloid Disorders: Oligomers or mature fibrils**. Annals of Indian Academy of Neurology, 2015. 18(2), 138.

WANG L., Miller J.P., Gado M.H., McKeel D.W., Rothermich M., Miller M.I., et al. **Abnormalities of hippocampal surface structure in very mild dementia of the Alzheimer type**. Neuroimage. 2006, 30:52-60.

MORALES, William. M. M, Carmona, Mirian.E. **Full Structural Characterization of Homoleptic Complexes of Diacetylcurcumin with Mg, Zn, Cu, and Mn: Cisplatin-level Cytotoxicity in Vitro with Minimal Acute Toxicity in Vivo**. Molecules 2019, 24(8), 1598.

YANG, C; Chen, H; Zhao, J; Pang, X; Xi, Y; Zhai, J.**Development of a folate-modified curcumin micelle delivery system for cancer targeting.** Coloides Surf**.** B-Biointerfaces .2014, 121, 206–213.

YUAN, Y S.J. Wu, X. Liu, L.L. Zhang. **Antioxidant effect of salidroside and its protective effect against furan-induced hepatocyte damage in mice**. Food Funct. 4 (5). 2013. 763–769.

ZLATKOVIC, J. et al. **Different susceptibility of prefrontal cortex and hippocampus to oxidative stress following chronic social isolation stress**. Mol Cell Biochem, Mar 27 2014. ISSN 1573-4919 0300-8177.

ZUSSY, C.; Brureau, A.; Keller, E.; Marchal, S.; Blayo, C.; Delair, B.; Ixart, G.; Maurice, T.; Givalois, L. **Alzheimer's disease related markers, cellular toxicity and behavioral deficits induced six weeks after oligomeric amyloid-beta peptide injection in rats**. PLoS ONE 2013, 8, e53117.

ZHOU CN, Chao FL, Zhang Y, Jiang L, Zhang L, Fan JH, Wu YX, Dou XY, Tang Y. **Fluoxetine delays the cognitive function decline and synaptic changes in a transgenic mouse model of early Alzheimer's disease**. J CompNeurol. 2019 Jun 1;527(8):1378-1387. doi: 10.1002/cne.24616. Epub 2019 Jan 25.

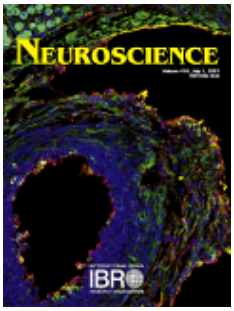
ZVĚŘOVÁ, M.**Alzheimer's disease and blood-based biomarkers - potential contexts of use.**Neuropsychiatr Dis Treat**.** 2018 Jul 20;14:1877-1882. doi: 10.2147/NDT.S172285. Collection 2018.

ANEXO A

NEUROSCIENCE

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0306-4522

DESCRIPTION

Neuroscience publishes papers describing the results of original research on any aspect of the scientific study of the nervous system. Any paper, however short, will be considered for publication provided that it reports significant, new and carefully confirmed findings with full experimental details.
IBRO-DEF-02.jpg

Neuroscience is the sister journal of IBRO Reports

AUDIENCE

Neuroscientists from all disciplines.

IMPACT FACTOR

2018: 3.244 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

ABSTRACTING AND INDEXING

Current Contents
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Embase
PubMed/Medline
BIOSIS Citation Index
Pascal Francis
Current Contents - Life Sciences
Current Contents
Current Contents
Scopus
Current Contents

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Neuroscience publishes the results of original research on any aspect of the scientific study of the nervous system. Papers most suitable for publication are those that report new observations that directly contribute to our understanding of how the nervous system works. Any paper, however short, will be considered for publication provided that it reports significant, new and carefully confirmed findings with full experimental details. The Editor-in-Chief, the Associate Editor, and the Section Editors will initially evaluate all submissions. Articles not estimated to represent strong candidates for publication will be returned to the authors without detailed review within 3-5 days. Otherwise, manuscripts will be sent to reviewers for rapid assessment.

Neuroscience does not have page or figure restrictions, and authors are encouraged to write complete papers that contain all the data necessary to present their findings persuasively.

Editorial Organisation

The Chief and Associate Editors seek advice from Section Editors representing all major areas of research: Behavioral and Cognitive NeuroscienceCellular and Molecular NeuroscienceDevelopmental Neuroscience Disease-Oriented Neuroscience Systems Neuroscience Pain and Sensory Neuroscience Theory and Innovative Approaches in Neuroscience

Each paper is typically evaluated by at least two Editors or ad hoc reviewers. Papers are accepted by the Chief and Associate Editors in consultation with an appropriate Section Editor.

The Neuroscience Peer Review Consortium

Neuroscience is a member of the Neuroscience Peer Review Consortium (NPRC). The NPRC has been formed to reduce the time expended and, in particular, the duplication of effort by, and associated burden on reviewers involved in the peer review of original neuroscience research papers. It is an alliance of neuroscience journals that have agreed to accept manuscript reviews from other Consortium journals. By reducing the number of times that a manuscript is reviewed, the Consortium will reduce the load on reviewers and Editors, and speed the publication of research results.

If a manuscript has been rejected by another journal in the Consortium, authors can submit the manuscript to *Neuroscience* and indicate that the referees' reports from the first journal be made available to the Editors of *Neuroscience*.

It is the authors' decision as to whether or not to indicate that a set of referee's reports should be forwarded from the first journal to *Neuroscience* . If an author does not wish for this to happen, the manuscript can be submitted to *Neuroscience* without reference to the previous submission. No information will be exchanged between journals except at the request of authors. However, if the original referees' reports suggested that the paper is of high quality, but not suitable for the first journal, then it will often be to an author's advantage to indicate that referees' reports should be made available.

Authors should revise the original submission in accordance with the first journal's set of referee reports, reformat the paper to *Neuroscience's* specification and submit the paper to *Neuroscience* with a covering letter describing the changes that have been made, and informing the Editors that the authors will ask for the referee's reports to be forwarded from the first Consortium journal. The authors then must contact the first journal, and ask that reviews be forwarded, indicating they have submitted to *Neuroscience,* and providing the new manuscript ID number.

The Editors of *Neuroscience* will use forwarded referees' reports at their discretion. The Editors may use the reports directly to make a decision, or they may request further reviews if they feel such are necessary.

Visit http://nprc.incf.org for a list of Consortium journals, as well as further information on the scheme.

Types of Papers

(a) *Research papers*. These are full-length papers describing original research. There are no specific page limits although authors are encouraged to be as concise as possible and to use as few, high quality illustrations as necessary to adequately document their findings. Former rapid reports that describe outstanding new discoveries fall under this category and should follow the same layout as research papers. All papers are handled rapidly.

(b) *Reviews*. These are short articles (3,000 to 10,000 words in length), not exhaustive reviews, that are intended to either draw attention to developments in a specific area of research, to bring together observations that seem to point the field in a new direction, to give the author's personal views on a controversial topic, or to direct soundly based criticism at some widely held dogma or widely used technique in neuroscience. Reviews may also provide an historical perspective on an area of neuroscience research. Authors should make their Review understandable to a broad spectrum of neuroscientists. Potential authors are invited to submit a letter of interest to the Associate Editor indicating the topic of a potential Review. Proposals for reviews or commentaries should also contain an outline of the contents, including an abstract (<200 words), a list of 10 relevant articles including 5 from the proposer's own research, and a brief statement on why now is a good time to review the topic in question. Reviews will not be accepted for editorial processing unless pre-approved for submission.

(c) *Neuroscience Forefront Reviews*. These are invited reviews from a select list of scientists who have introduced new concepts, models, or methods in neurobiology. Forefront Reviews enable the authors to express their own opinions in a rigorous way. There is no page limit and the author/ authors may choose the focus of the review as long as it remains scientifically sound. The reviews will be promoted through IBRO's websites and publications, and will be highly visible in the scientific community. Interest by a prominent scientist to contribute a Forefront Review should be sent to Jerome Sanes , Associate Editor, at jnsanes-neuroscience@brown.edu.

(d) *Special Issues*. These are published as separate volumes with prominent neuroscientists as guest editors. Special Issues are devoted to specific topics, preferably "emergent topics" that open new fields in neurobiological research. The Special Issues are used actively in the promotion of *Neuroscience*.

A Special Issue is not a loose collection of topically related articles but a concerted attempt to provide an overview of the status of an emerging field. Cross references between the articles are strongly encouraged.

A Special Issue should normally contain 20-25 articles, corresponding to 200-300 printed pages in total. The articles may include original data. At least one of the articles (typically signed by the guest editors) should provide a general discussion of the implications of the recent advances in the field, and should attempt to identify the directions and challenges of future research.

Manuscripts are subjected to the review process according to the same high standards of quality as regular issues of Neuroscience. The Guest Editor(s) identify reviewers and take responsibility for the further editorial handling of the manuscripts, supported by the San Diego office. As for regular papers, the final decision on each article is taken by the Chief Editor.

Suggestions for special issues should be sent to Juan Lerma, Editor-in-Chief, at jlerma@umh.es. They should contain an outline of the contents, including an abstract (<200 words), a list of articles with preliminary titles and contributors, and a brief statement on why.

(e) *Perspectives*. These are invited commentaries (typically <1,000 words) on current developments and trends in neuroscience research or public activities. A Perspective could highlight one or more recently published article, in any journal, that appears to set a new standard for a field within neuroscience or could recognize national or international events that influence the neuroscience

community. Typically, the Chief or Associate Editor will identify authors to contribute a Perspective. However, potential authors are invited to submit a letter of interest to the Chief or Associate Editor indicating the topic of a potential Perspective.

(f) *Letters to the Editor*. We welcome readers to submit formal comments on the content of articles published in *Neuroscience*. Such comments should provide constructive scientific remarks. Readers may submit these comments as a Letter to the Editor, which should be concise, no more than 500 words, and we will transmit them to the author(s) of the commented-upon paper for their optional reply.

The main Editors of *Neuroscience* will consider the significance of these articles, and whether to proceed with soliciting the opinions of the authors of the commented-upon paper. We expect Letters to the Editor to fall within the spirit of constructive scientific discourse and supported, as needed by References, which should appear in the format used in Neuroscience. Authors should not include unpublished data in a Letter to the Editor. Submitting authors assume full responsibility for the accuracy of their content. Letters to the Editor will appear in the print and on-line version of *Neuroscience*, and as such will be fully citable in bibliographic services, for example PubMed.

(g) *Commentaries*. These are invited commentaries (typically <500 words) on a paper published in the same *Neuroscience* issue, which deserves further comment to call the attention of readers not primarily interested on the paper's topic. Commentaries could include one figure summarizing the main findings.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in Publishing

For information on **Ethics in Publishing** and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/ethicalguidelines

All submissions to *Neuroscience* must contain experiments that conform to the ethical standards printed below. To confirm their agreement with this, authors are required to include the following statement in their cover letter indicating their agreement with these standards: "I have read and have abided by the statement of ethical standards for manuscripts submitted to Neuroscience." A list of ethical standards is *not* required in the cover letter.

Policy and ethics

The authors declare that all experiments on human subjects were conducted in accordance with the Declaration of Helsinki https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-helsinki-ethical-principles-for-medical-research-invol and that all procedures were carried out with the adequate understanding and written consent of the subjects.

The authors also certify that formal approval to conduct the experiments described has been obtained from the human subjects review board of their institution and could be provided upon request.

If the studies deal with animal experiments, the authors certify that they were carried out in accordance with the National Institute of Health Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (NIH Publications No. 80-23) revised 1996 or the UK Animals (Scientific Procedures) Act 1986 and associated guidelines, or the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC).

The authors also certify that formal approval to conduct the experiments described has been obtained from the animal subjects review board of their institution and could be provided upon request.

The authors further attest that all efforts were made to minimize the number of animals used and their suffering.

If the ethical standard governing the reported research is different from those guidelines indicated above, the authors must provide information in the submission cover letter about which guidelines and oversight procedures were followed.

The Editors reserve the right to return manuscripts in which there is any question as to the appropriate and ethical use of human or animal subjects.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests immediately after the Acknowledgements section; additional information may be required (click on More information). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, the senior Editors check the originality all submissions using the text similarity detection serviceCrossCheck.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.
Gold open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2650**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submission address
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/nsc.

Authors are strongly encouraged to use this Web-based submission system. However, for those who are unable to submit via the Web, please contact neuroscience@elsevier.com

Referees
It is in your best interest to suggest some suitable reviewers and we strongly request that you do so. Suggested reviewers should not have co-authored a publication in the past 4 years or have an active collaboration with submitting authors. You may suggest up to 6 reviewers. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Additional information
All manuscripts are subject to any modifications required by the Editorial Office to conform to Journal policy.

Cover illustrations
Cover illustrations

Authors are encouraged to submit visually and scientifically interesting figure(s) representative of their data, though not necessarily as they appear in the manuscript, for potential cover illustrations (see specific instructions for submission of cover art under *PREPARATION / Color Artwork* below). The use of illustrations for journal covers is at the discretion of the Editors; only those related to articles accepted for publication will be considered. At the end of each year, all published covers will automatically be considered in a competition for the year's best cover illustration, and will be judged on their aesthetic value and scientific interest. Submitted cover images not created by the author group must include the reprint permission and source. The author(s) of the winning image will receive USD 500 from Elsevier.

IBRO Reports
Please note that because Neuroscience is highly selective, we offer some authors who are not accepted in Neuroscience the option to have their papers considered by our sister journal, IBRO Reports.

The primary goal of this process is to shorten the time to publication, reduce the burden upon reviewers and increase the opportunity for the author to be offered a venue for publication. This transfer entails the editor of IBRO Reports having direct electronic access to your review. This will not alter the confidentiality of the process.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Manuscripts should be written in English in a concise and understandable style. Technical jargon or "laboratory slang'' should not be used. It is the responsibility of the corresponding author to ensure that the manuscript is written in a style that is grammatically correct and free of spelling or other typographical errors.

All manuscripts must be typewritten with **1.5 line-spacing** throughout and with margins at least 2.5 cm wide. Pages should be numbered in succession, the title page being no. 1.

The Editorial Office reserves the right to revise the wording of manuscripts accepted for publication in the journal.

Each submission should be accompanied by a cover letter, briefly explaining the conceptual advance provided by the findings and their significance to a broad readership.

Subdivision

Divide your article into sections according to the headings listed below. Main sections (Introduction, Experimental Procedures, Results, etc.) and sub-section headings should appear on their own separate line. Use the section and sub-section names for internal cross-referencing: do not just refer to "the text. Neuroscience does not use numerical designations for sections or sub-sections.

Research papers should be organized in the following four main sections: Introduction, Experimental Procedures, Results, Discussion

Reviews and Forefront Reviews should have an introductory section, followed by several information presentation sections and then end with a conclusion section. Section headings should be used to organize the presentation of information.

Introduction

This should provide the scientific rationale for the research that is reported. No results should be reported but it should finish with a succinct description of the main finding and conclusion. The heading "Introduction" should be used.

Experimental procedures

Procedures used in the research should be described in sufficient detail to permit the replication of the work by others. Previously published procedures should be referenced and briefly summarized. The source of all materials, including animals and human tissue, must be provided. The location of each supplier should be detailed on first use in the text. The author(s) also agree(s) to make freely available to colleagues in academic research any clones of cells, nucleic acids, antibodies, etc. that were used in the research reported and that are not available from commercial suppliers. Authors must clearly describe all manipulations made to digital data that were collected as images, and images which have been scanned and printed for publication.

Results

This section presents findings without discussion of their significance. Subsections should be used in order to present results in an organized fashion.

Discussion

This section presents the authors' interpretations of their findings and an assessment of their significance in relation to previous work. Avoid repetition of material presented in the Results section. The Results and Discussion sections may not be combined. We recommend that the final paragraph of the Discussion provides a synopsis of the main results and interpretation without a separate heading. We no longer have a separate Conclusions section.

Glossary

Please supply, as a separate list, the definitions of field-specific terms used in your article.

Appendices

Material appearing in Appendices should augment the main manuscript narrative, by providing details otherwise not readily amenable to include in the main narrative. Examples of material that could appear in an Appendix include, but are not limited to: mathematical derivations; results of genetic screens; and lengthy reports of neuroimaging results. If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering:

Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc. Appendices should not be used to extend the main narrative similar to the Supplementary Information sections permitted by other journals. Any data essential to support conclusions should be included in figures, tables, and within the main manuscript narrative.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly in a single paragraph (in <250 words) the purpose of the research and the principal results obtained. The abstract should conclude with a final statement summarizing the major conclusions in such a way that the implications of the work to the field would be clear to a general neuroscience reader. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 125 characters, including spaces, per bullet point). These could be used for dissemination of article findings in social networks. See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes. Please avoid using words already appearing in the article's title as keywords.

Abbreviations

The excessive use of abbreviations in the text is strongly discouraged. In order to aid communication between scientists of different disciplines, authors should only use abbreviations sparingly and should always define the abbreviation when first used in the text by placing it in parentheses after the full

term, e.g. acetylcholinesterase (AChE). The abbreviations should then be used consistently thereafter and appear at least twice in the text. A comprehensive list of the abbreviations used should be put on a separate page that follows the title page.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). It is the corresponding author's responsibility to insure that individuals who are acknowledged for assistance or for providing comments on the manuscript are agreeable to being acknowledged in this way. At the end, briefly indicate how each author contributed to the work.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUGS: Nomenclature for geological time scales/rock names: http://www.iugs.org/for further information.

Symbols for physical units should be restricted to the Systems Internationale (S.I.) Units. Drug names should be the official or approved names; trade names or common names may be given in brackets where the drug is first mentioned. The manufacturer's name must be given. The doses of the drugs should be given as unit weight/unit body weight, e.g. mmol/kg or mg/kg.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

• Figures should be the smallest size that will convey the essential scientific information. Three standard widths are used for figures: 1 column, 82 mm; 1.5 column, 120 mm; and 2 column, 174 mm. The maximum height is 235 mm. Please keep these widths in mind at the time of composing figures. Different panels should be labeled with capital letters, and the same font (Helvetica or Arial) should be used for any text; ensure that the font size will be readily readable in a published article, never using a font smaller than 7 point. Please avoid excessive spacing between histogram bars and between figure panels. All figure components must appear within a single page; thus, no bigger than a 174 mm width and a 235 mm height.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Figure captions for illustrations should be supplied separately.
• Produce images near to the desired size of the printed version.
• Submit each figure as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on the Elsevier website at the following URL: https://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised for publication, the Production Team prefers to have files in one of two formats: EPS or TIFF.
EPS: Use EPS format for figures that contain quantitative only plots and/or physiological traces or for figures that contain a mixture of quantitative plots and/or traces and color or grayscale photographs. The photographs should have an initial minimal resolution of 500 dpi before conversion to EPS format.
Use TIFF format for color or grayscale photographs (halftones), always with a minimum resolution of 300 dpi.
Other formats are acceptable, such as DOC, XLS or PPT, but are not preferred since the resolution may not suffice for production.
• Do not supply embedded graphics in your wordprocessor (spreadsheet, presentation) document;
• Do not supply files that are optimised for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low for print.
We encourage color artwork, which will appear in the on-line version at no additional charge, regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only**.
Further information on the preparation of electronic artwork.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Cover art
Illustrations to be considered for the cover should be related to the authors' submitted article and be representative of their data, but need not necessarily be as they appear in the manuscript. Any Cover Art should be provided prior to publication of your article. Cover art should be formatted to occupy the entire 8.5 X 11 inch cover and should be submitted in digital format (TIFF, Photoshop, JPEG or Powerpoint) with a resolution of at least 300 dpi. Please also include a descriptive text with your cover art submission. The files should be uploaded to a specified FTP site. Please contact the Editorial Office at neuroscience@elsevier.com for instructions.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics
Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. See further under Electronic artwork.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
The reference list should be included at the end of the main text. A paper which has been accepted for publication but which has not appeared may be cited in the reference list with the abbreviated name of the journal followed by the words "in press". See Reference Style below.

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Personal Communications may be used only when written authorization from the communicator is submitted with the original manuscript; they may be mentioned only in the text and in the following form: (G.H. Orwell, Department of Psychiatry, University of Washington, personal communication). Unpublished or submitted experiments by one of the authors may be mentioned only in the text, not in the References. Initials, as well as surnames, must be given for authors whose unpublished experiments are quoted: (M.L. King, unpublished observations).

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference to arXiv
As with unpublished results and personal communications, references to arXiv documents are not recommended in the reference list. Please make every effort to obtain the full reference of the published version of an arXiv document. If a reference to an arXiv document must be included in the references list it should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the volume and page numbers with 'arXiv:YYMM.NNNN' or 'arXiv:arch-ive/YYMMNNN' for articles submitted to arXiv before April 2007.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Authors should not fully rely on these services to have the most updated reference style used by Neuroscience; a new, correct, style may have to be created. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/neuroscience
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by

the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

In the text, references should be quoted as the name of the first author and year in chronological order. Multiple authors are indicated by "et al.", except when there are only two authors, in which case both names are written. For example, The pattern of the pathology instead represents a synaptically connected network of neurons (Braak and Braak, 1991; Morris, 1997). This hypothesis was recently proposed by Nagy et al. (1997).

The reference list should be on a separate page at the end of the manuscript, **in alphabetical order** and arranged as follows: authors' names and initials, year, title of the article, abbreviated title of the journal, volume, first and last page numbers. **Articles having more than eight (8) authors should use "et al."** after listing the first eight authors. Journal titles should be abbreviated according to the rules adopted in the fourth edition of the World List of Scientific Periodicals (Butterworths, 1965). **Note that first and last pages are given in full.** For example, Nagy ZA, Esiri MM, Cato A-M, Smith AD (1997) Cell cycle markers in the hippocampus in Alzheimer's disease. Acta Neuropath 94:6-15.

References to books should include the authors' names and initials, year, title of book, volume, publisher, place of publication and page numbers. Where relevant, the title of a paper within a book, and the editor's name(s) should be given. For example, Morris JH (1997) Alzheimer's disease. In: The neuropathology of dementia, vol. 2 (Esiri MM, Morris JH, eds), pp 70-121. Cambridge: Cambridge University Press.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary data

Neuroscience discourages the use of electronic supplementary material unless strictly necessary to enhance your scientific research. Neuroscience accepts electronic supplementary sound clips, videos, and other formats that cannot be embedded in standard PDF files. Appendices providing supplementary information to the main article are also acceptable. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at www.elsevier.com/artworkinstructions.

For Neuroscience, authors are allowed to post supplementary material for review, but for publication supplementary material will be restricted to formats that cannot be published in the standard form of a PDF, such as sound clips and movies.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Submission checklist

It is hoped that this list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One Author designated as corresponding Author:

- E-mail address
- Full postal address
- Telephone and fax numbers

All necessary files have been uploaded

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been "spellchecked" and "grammar-checked"
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Cover letter includes your agreement to the ethical standards: **"I have read and have abided by the statement of ethical standards for manuscripts submitted to Neuroscience," as well as the other statement that all authors have approved the final article.**
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at service.elsevier.com.

See also the IBRO Website http://www.ibro.org

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive 25 free paper offprints, or alternatively a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

See also the IBRO Website www.ibro.org

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.